

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

**Trabalho de Projeto**  
**Educação Inclusiva, Políticas e Práticas**

**Alex Felipe Ramos**

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Administração Escolar

**Orientador:**

**Prof. Doutor Luís Manuel Antunes Capucha**  
**ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa**

Novembro, 2016



## **Dedicatória**

A Deus pela força.

Aos meus pais, minha esposa, irmãos e familiares pelo apoio e carinho que me deram.

Aos meus professores, colegas de turma e aos amigos pelos apoios.

E a todos aqueles que me ajudaram e acreditaram em mim.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço aos meus pais, esposa e familiares pela força, incentivo e oportunidade que me deram. Assim como aos meus irmãos e familiares.

Agradeço todos os meus professores, que durante esses anos transmitiram os seus conhecimentos, dedicação e atenção, a todos nós formandos.

Agradeço também aos meus amigos e caros colegas de curso, pelos apoios facultados.

Agradeço ainda, meu orientador Prof. Luís Manuel Antunes Capucha pelas sábias orientações, pela competência, apoio, paciência, disponibilidade e carinho a mim dedicados na realização deste trabalho de projeto.

Enfim, quero agradecer a todos aqueles que de forma direta ou indireta, me apoiaram na realização deste trabalho.

## **Resumo**

O presente trabalho enquadra-se no âmbito da conclusão do Mestrado em Administração Escolar.

Este trabalho tem como principal objetivo a realização do estudo da temática Educação Inclusiva, Políticas e Prática.

Para a realização deste trabalho de projeto, realizamos um quadro teórico que nos ajudou a compreender e clarificar vários conceitos acerca desta temática.

Foi importante a leitura de autores como Capucha (2010), Correia (2008), Rodrigues (2007), Bairrão (1998) entre outros. Optamos por realizar uma abordagem qualitativa, em que usamos métodos e técnicas de recolhas de informações como a entrevistas semiestruturadas, observação e pesquisa bibliográfica.

Para a realização deste trabalho de projeto, foi necessário realização de um diagnóstico mais aprofundado, a fim de conhecer a realidade a ser diagnosticada. O diagnóstico foi realizado na Escola Básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz. Durante o diagnóstico, foram entrevistados os professores do ensino especial, bem como alguns pais dos alunos com necessidades educativas especiais.

Durante o diagnóstico, foi realizado um levantamento de informações, onde foram diagnosticados alguns problemas. Problemas estes, que para resolvê-los, foi necessário a realização de um projeto de intervenção.

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva, Políticas e Práticas Inclusivas, Educação Especial, Necessidades Educativas Especiais, Família, Escola.

## **Absact**

This work falls within the framework of the completion of the Master of School Administration.

This work has as main objective the study of Inclusive Education theme, Policy and Practice.

To carry out this project work, we carried out a theoretical framework that helped us to understand and clarify some concepts about this topic.

reading was important authors as Capucha (2010), Correia (2008), Rodrigues (2007), Bairrão (1998) among others. We decided to make a qualitative approach, we use methods and information collections techniques such as semi-structured interviews, observation and literature.

To carry out this project work, it was necessary to carry out a more detailed study in order to know the reality of being diagnosed. The diagnosis was made in Basic School 2/3 D. Pedro IV of Queluz. During the diagnosis, were teachers of special education respondents, as well as some parents of students with special educational needs.

During the diagnosis, a survey was conducted of information, which was diagnosed some problems. These problems, which to solve them, the realization of a project of intervention was necessary.

**Keywords:** Inclusive Education, Inclusive Policies and Practices, Special Education, Necessidades Special Education, Family, School

## Índice

Agradecimentos .....	iv
Índice .....	vii
Índice de Tabelas.....	ix
Índice de Figuras .....	xi
Glossário de siglas .....	xii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
Breve síntese sobre a história da educação inclusiva.....	3
Necessidades Educativas em Portugal- Síntese Histórica .....	4
Políticas de Educação Inclusivas na Europa.....	6
Política educativa em Portugal, na promoção da educação inclusiva .....	7
Políticas Inclusivas no Ensino Básico .....	7
Educação Inclusiva e Educação Especial .....	8
Necessidades Educativas Especiais (NEE) .....	10
Tipos de Necessidades Educativas Especiais.....	11
Necessidades Educativas Temporárias.....	11
Necessidades Educativas Especiais Permanentes .....	12
Categorias Necessidades Educativas Especiais.....	12
NEE de Caráter Intelectual .....	13
NEE de Caráter Processológico.....	13
NEE de Caráter Emocional.....	13
NEE de Caráter Motora.....	14
NEE de caráter Sensorial.....	14
Inclusão das Crianças com NEE no Ensino Regular.....	15
O Papel dos Professores e Especialistas de NEE na Educação .....	16
Relação Família-Escola .....	18
A Importância da Interação Família-Escola no Processo de Ensino dos Alunos com NEE .....	18
Envolvimento e a participação dos pais na educação e na inclusão dos alunos com NEE .....	19
O Papel dos Pais.....	20
Papel da escola (diretores, professores/ educadores e especialistas de educação especial) .....	22
CAPÍTULO II- PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	24
Breve Olhar do Projeto .....	24
Necessidades e Prioridades.....	24
Natureza do projeto.....	26
Caraterização da Escola Básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz.....	26
História.....	26
Localização.....	27
Contactos.....	28
Dados de Identificação do Projeto.....	28
Resumo do Projeto .....	28
Justificativa.....	30
Objetivos .....	31
Objetivo Geral .....	31
Objetivos Específicos .....	32

Público Beneficiário .....	32
Recursos .....	33
Recursos Humanos.....	33
Recursos Materias.....	33
Recursos Financeiros.....	34
Parceiros.....	35
Metodologia .....	36
Plano de Ação.....	37
Análise e descrição de estratégias e atividades pedagógicas .....	38
Estratégias e Atividades a serem desenvolvidos com os alunos com NEE .....	38
Estratégias de socialização.....	38
Estratégias para desenvolver autonomia .....	39
Atividades de vida diária .....	39
Estratégias para desenvolver a motricidade .....	40
Atividades de exploração e estímulo corporal.....	40
Estratégias desenvolvimento cognitivo .....	40
<b>Atividade cognitiva</b> .....	40
Estratégias de estimulação sensorial .....	41
Atividade sensorial.....	41
Atividades de expressão artística e manual.....	41
Estratégias de apoio e orientação para promover a participação e o envolvimento dos pais dos alunos com NEE, no processo de educativo e aprendizagem dos alunos.....	42
Estratégias para os pais .....	42
Avaliação do Projeto .....	43
CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	46
Técnicas e instrumentos utilizados.....	46
Definição da população .....	46
Identificar a amostra .....	47
Recolha dos dados.....	48
Análise dos Dados .....	50
Síntese dos Resultados.....	50
Entrevista aos Professores de Educação Especial.....	50
Entrevista aos Pais.....	53
CONCLUSÃO .....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXO A.....	59
ANEXO B .....	76
CURRICULUM VITAE.....	121

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Grelha dos Problemas ou Necessidades Diagnosticados.....	24
Tabela 2-Tabela de Hierarquia das Prioridades. ....	25
Tabela 3- Contactos .....	28
Tabela 4- Dados de Identificação do Projeto .....	28
Tabela 5- Distribuição dos Professores de educação especial entrevistados segundo o género. .....	59
Tabela 6- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por grupo etários. .....	60
Tabela 7- Distribuição dos professores de educaçãoe especial entrevistados segundo as suas habilitações académicas. ....	61
Tabela 8- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por tempo de serviço. ....	62
Tabela 9- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados de acordo com habilitação profissional.....	63
Tabela 10- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por especialidade .....	64
Tabela 11-Distribuição dos pais entrevistados segundo género.....	71
Tabela 12-Distribuição dos pais entrevistados por grupo etário. ....	71
Tabela 13- Relação Família-Escola. ....	72
Tabela 14-Participação dos pais na educação.....	72
Tabela 15-As situações mais comuns em que costuma contactar com os professores. ....	73
Tabela 16-Estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola. ....	73
Tabela 17- Vantagens da colaboração entre os pais e a escola, na inclusão dos alunos com NEE.....	74
Tabela 18- Autoavaliação relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE na educação dos filhos.....	75

## Índice de Gráficos

Gráfico 1- Distribuição dos entrevistados segundo Genero (Percentagem). .....	59
Gráfico 2- Distribuição dos entrevistados por grupos etários (Percentagem).....	60
Gráfico 3- Distribuição dos Professores entrevistados segundo as suas habilitações académicas .....	61
Gráfico 4- Distribuição dos professores de educação especial por tempo de serviços. ....	62
Gráfico 5- Distribuição dos professores de educação especial pela habilitação profissionanl. .	63
Gráfico 6- Distribuição dos professores de educação especial, por distribuição por especialidade. ....	64
Gráfico 7- A Família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola. ....	65
Gráfico 8- Interesse dos pais em participar no processo educativo dos filhos.....	66
Gráfico 9- Os pais devem reunir regularmente coo os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos.....	66
Gráfico 10- Deve existir parcerias entre a família e os profesoress .....	67
Gráfico 11- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. ....	68
Gráfico 12- As políticas e práticas de educação inclusiva facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE.....	68
Gráfico 13- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. ....	69
Gráfico 14- Inclusão dos alunos com NEE o ensino regular. ....	70
Gráfico 15- Avaliação relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo ensino dos alunos. ....	70

## **Índice de Figuras**

Figure 1- Complexidade dos Planos (quatro níveis).....	37
--	----

## **Glossário de siglas**

AFFID- Associação Nacional de Família para Integração da Deficiente

CIF-Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

CRI- Centro Internacional de Inclusão

NEE- Necessidades Educativas Especiais

OMS- Organização Mundial da Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura

UNICEF- Organização das Nações Unidas para a Infância

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho integra-se no âmbito da conclusão do mestrado em Administração Escolar, pelo ISCTE-IUL.

Este trabalho debruça-se sobre a educação inclusiva, a sua essência, os seus princípios e procedimentos as serem implementados no mundo educacional, em termos organizacionais e pedagógicos, a partir das suas políticas e práticas.

A educação inclusiva tornou-se um fato importante no seio das sociedades e dos sistemas educativos, principalmente após a realização da conferência de Salamanca em 1994, sobre a educação inclusiva e as necessidades educativas especiais.

A educação inclusiva tem sido uma prioridade para os países, e cada vez mais é fundamentalmente a criação de condições, estratégias e recursos para dar respostas apropriadas à inclusão dos alunos dos alunos com necessidades educativas especiais no sistema de ensino.

Assim entendemos e achamos importante e relevante abordar de forma teórica a temática a ser estudada, sob a forma de realização de um projeto de intervenção e ação.

A primeira parte do trabalho trata-se do enquadramento teórico em que este se abordará temas que estão diretamente ligados à educação inclusiva, através de uma síntese histórica, falaremos da sua origem, os fundamentos e o seu impacto nas diferentes sociedades.

Outro ponto do enquadramento teórico, abordaremos sobre a educação inclusiva em Portugal, partindo de uma síntese história até chegar aos dias de hoje. Sendo esta a realidade que vivemos, achamos por bem falar da educação inclusiva em Portugal, como também as suas políticas e práticas de inclusão e a sua legislação.

Sendo Portugal um país europeu, consideramos importante realçar sobre as políticas de educação inclusiva na Europa, para que possamos perceber melhor o funcionamento da educação inclusiva em Portugal.

Falaremos ainda, sobre a educação inclusiva e a educação especial, a partir dos seus conceitos e dos princípios que estes desenvolvem. Achamos importante falar das necessidades educativas especiais, desde tipos de necessidades educativas especiais, passando pelas suas categorias e como estes revolucionaram a educação em vários aspetos, nomeadamente o processo de formação dos professores, métodos de ensino, entre outros aspetos.

Não podemos falar da educação inclusiva, sem referenciar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, visto que a educação inclusiva defende a ideia de inclusão destes alunos no ensino regular.

É desta perspectiva, achamos importante falar da inclusão das crianças com necessidades educativas no ensino regular, sendo uma das formas de combater as atitudes discriminatórias, como também proporcionar uma educação adequada e eficiente.

A escola é constituída pela sua comunidade, onde encontramos os gestores, a direção, professores, auxiliares, os alunos entre outros. Deste modo, mostraremos a importância e o papel do professor e especialistas de educação especial na construção de uma educação com qualidade, igualdade e eficácia. Sendo que estes estão permanentemente em contato com os alunos com necessidades educativas especiais.

A educação é um processo complexo, ela exige a ação de todos os intervenientes responsáveis para a sua promoção, desde os órgãos superiores (Ministério de Educação, Direção Geral da Educação), as escolas, professores e principalmente a família.

É neste sentido, que iremos falar sobre a relação família-escola e a sua importância as suas funções na promoção da educação inclusiva, como também no processo de participação e envolvimento dos pais e da família face à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no sistema de ensino.

Por último, no âmbito da intervenção educativa, elaboramos um projeto interventivo, a partir de um diagnóstico realizado numa escola pública de 2º e 3º ciclo, com o objetivo de diagnosticar, conhecer e compreender a temática “educação inclusiva” na sua vertente prática.

Este diagnóstico é de natureza exploratória, em que a escolha da metodologia incide na utilização da metodologia qualitativa. Para tal serão utilizadas técnicas e instrumentos que estão de acordo com a perspectiva qualitativa, como a realização de entrevistas aos professores de educação especial e com os pais ou encarregados de educação, análise e fontes documentais e a observação.

A partir do diagnóstico realizado, conheceremos o verdadeiro estado do objeto de estudo (levantamento dos problemas e necessidades), posteriormente apresentados e discutidos os dados face aos resultados obtidos, esta parte é concluída com a elaboração de uma síntese conclusiva dos dados.

Para resolver os problemas diagnosticados, serão realizados um conjunto de estratégia, ações e atividades, juntos do objeto de estudo.

Esperemos que estas estratégias, ações e atividades, possam contribuir para resolver os problemas diagnosticados.

## **CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **Breve síntese sobre a história da educação inclusiva<sup>1</sup>**

A complexidade do mundo atual e os problemas das escolas, em que a crescente diversidade cultural da sua população e sua caracterização heterogénea, coloca novos desafios à promoção da igualdade de oportunidades e “exigem” dos sistemas educativos respostas adequadas no sentido de promover cada vez mais a Escola Inclusiva.

O direito à educação é um direito universal do homem, porém para ser aplicado na íntegra implica grandes reformas ao nível dos conteúdos a privilegiar, das metodologias e dos materiais didáticos a utilizar no processo ensino-aprendizagem.

Todas estas mudanças têm levado muitos Estados a repensar os seus sistemas educativos, configurando-se novas formas de encarar a educação, o ensino e a própria formação de professores.

A escola atual não poderá centrar-se na transmissão de conhecimentos, deverá permitir que cada um aprenda a aprender, fornecendo ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências diversas, dando-lhe igualdade de oportunidades, preparando-o para o futuro.

Segundo Marques e Pereira et al (2011, p.5), a educação inclusiva é uma das questões centrais dos direitos humanos, assinalada nas declarações e convenções internacionais.

O direito de todos à educação, está inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, em 1948, e na Declaração dos Direitos da Criança da ONU, em 1959, em seguidamente reafirmado e renovado na Declaração de Jomtien (ONU, 1990), e na Declaração de Salamanca pela UNICEF em 1994, na Declaração de Dakar no ano 2000 pela ONU posteriormente na Convenção dos Direitos Humanos da Pessoa com Deficiência (ONU 2006) com a consagração do direito e a plena integração na educação e uma educação de qualidade para todos.

A Declaração de Salamanca, foi uma conferência organizada pelo governo espanhol, em cooperação com a UNESCO em 1994 e da qual saíram variados documentos onde se consagrou um conjunto de conceitos como a “Inclusão”, a “Escola Inclusiva” que passaram a fazer parte do vocabulário de todos os que se dedicam à Educação, especialmente aqueles que acreditam que esta é para todos.

A educação inclusiva teve um grande impacto nos diferentes países, na sociedade em geral, na comunidade educativa e junto das pessoas portadoras de deficiência.

---

<sup>1</sup> Facultada pela Professora e Coordenadora do ensino especial na escola 2/3 D. Pedro IV de Queluz.

Segundo Da Costa (1999, p.27), a forma como era encara a problemática dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), transferindo-se a atenção dos problemas inerentes às próprias crianças e à exaustiva busca da sua categorização e das suas causas, para se acentuar a importância da ação educativa como meio para dar resposta a esses problemas.

Para a autora, uma nova forma de encarar as NEE constitui o fator mais relevante na evolução de conceitos e práticas que conduzem ao princípio da escola inclusiva.

A UNESCO, com a colaboração do Governo Espanhol, promoveu em 1994, a Conferência Mundial de Salamanca, com a participação de 92 governos, entre eles o de Portugal, e de 25 organizações internacionais.

De acordo com Da Costa (1999, p.29), esta conferência é considerada como marco fundamental na evolução dos princípios e das práticas em relação à educação de crianças com NEE. Nesta conferência foi consignado o conceito de “educação inclusiva”, como forma mais completa e efetiva de aplicação do conceito de escola para todos.

A Declaração de Salamanca e o Enquadramento da ação na área das NEE são utilizados por um número considerável de governos como base de reflexão e de debate e como ponto de referência na elaboração de programas educativos.

### **Necessidades Educativas em Portugal- Síntese Histórica**

Após a revolução de 25 de Abril de 1974, começa-se a dar mais importância às pessoas portadoras de deficiência, principalmente depois da publicação dos artigos 71º Constituição da República de 1976, em que o Estado é obrigado a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos deficientes e no artigo 74º determinava que todos têm direito ao ensino com garantia à igualdade de oportunidade de acesso e êxito escolar.

Na década de 80, dá o início a uma reforma do Sistema Educativo, publica-se Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, a Lei de Bases do Sistema Educativo, em que é reconhecida a Educação Especial e a utilização do conceito Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Um ano depois, a publicação do Decreto-Lei nº 243/87, de 15 de Junho, assegurou o cumprimento da escolaridade obrigatória para todos os alunos e mais tarde com Decreto-Lei nº 301/84, de 7 de setembro procurou habilitar os alunos portadores de deficiência a possibilidade de cumprirem a escolaridade obrigatória com base no princípio da integração social. Esta obrigatoriedade apenas cessava quando a incapacidade fosse devidamente comprovada.

Uma década depois, foi publicado o Decreto-Lei nº 35/90, de 25 de Janeiro, que definia o regime de gratuidade da escolaridade obrigatória e que contribuiu para o efetivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

A integração dos alunos portadores de deficiência nas escolas regulares veio a ser declarado no ano de 1991, com a aprovação do Decreto- Lei nº 319/91, de 23 de Agosto. Este previa um conjunto de adaptação das condições em que se processava o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente, adaptações curriculares, adaptações materiais e equipamentos especiais de compensação, condições especiais de matrícula, condições especiais de avaliação, apoio pedagógico acrescido, adaptação na organização de classes ou turmas, entre outras.

Com a publicação dos Decretos-Lei nº6/2001 e nº 7/2001, definiu-se uma nova organização curricular do ensino básico e secundário, com o objetivo de adaptar os currículos de acordo com as necessidades de cada aluno. Esta adaptação também tinha como objetivo acompanhar as transformações do sistema educativo português.

Em 2008, com a extinção do Decreto-Lei nº319/91, surge o Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro que teve como objetivo promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino, apostando numa escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

Surge uma nova perspectiva que veio apostar na aplicação do quadro referencial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens (CIF-CJ) no processo de avaliação de crianças e jovens com vista à sua elegibilidade para as Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Esta avaliação, realizada através da CIF, mostra-nos que o modelo do programa educativo individual integra os indicadores de funcionalidade, e fatores ambientais, que podem ser facilitadores ou barreiras na participação dos alunos nas atividades da vida escolar.

Passado todo este tempo, podemos ainda encontrar muitas dificuldades para a inclusão dos alunos no sistema de ensino, principalmente na transição destes do ensino secundário para o ensino superior. Existem diferentes obstáculos, desde físicos, o preconceito, dificuldades a nível económico que podem levar estes alunos a desistir.

Segundo Rodrigues et al. (2007, p.14), a falta de apoios como documentos e bibliografias adequadas, ou falta de recursos por parte do corpo docente, como a falta de regulamentos que apoiem as necessidades destes alunos, podem ser obstáculos para o sucesso escolar dos mesmos.

## Políticas de Educação Inclusivas na Europa

Atualmente na União Europeia têm-se desenvolvido políticas e práticas de inclusão dos alunos com NEE nas escolas do ensino regular. Para alcançar este objetivo, as escolas, os professores, os técnicos e especialistas em educação especial, necessitam de apoios materiais e equipamentos, formação e apoio de pessoal auxiliar.

Existe um grupo de países que desenvolveram políticas e práticas inclusivas de educação especial. São agrupados em três grupos, em que cada um destes grupos desenvolve políticas e práticas inclusivas diferentes.

Segundo Meijer et al (2003, p.8), a primeira categoria, que é a via da trajetória única, conhecida como “*one track approach*”.

Nesta categoria encontramos todos os países que desenvolvem políticas e práticas de inclusão de todos os alunos no ensino regular. Um dos países que fazem parte desse grupo é Portugal, mas também podemos encontrar países como a Espanha, Grécia, Noruega, Itália, Chipre, Islândia e Suécia.

Numa segunda categoria, conhecida como “*multi track approach*”, agrupam-se países com, uma abordagem múltipla para a inclusão. Esta categoria é constituída por dois sistemas, uma de educação especial e outra de educação regular, sendo ambos frequentados por alunos com NEE. Os países que fazem parte desta categoria são: França, Irlanda, Reino Unido; Dinamarca, Luxemburgo, Áustria, Finlândia, Liechtenstein, República Checa, Estónia, Lituânia, Polónia, Eslovénia e a Eslováquia.

Na última categoria, conhecida como “*two track approach*”, os países que a integram têm dois sistemas educativos distintos. Um deles recebe somente alunos com NEE, e outro não recebe nenhum. Estes alunos são colocados em escolas especiais ou em classes especiais. No primeiro sistema são aceites somente alunos oficialmente diagnosticados com NEE. Outro sistema é o ensino regular, mas cada um destes sistemas tem legislação diferente.

Os países que têm este tipo de organização são a Bélgica e a Suíça. Contudo na Suíça existe uma legislação diferente para as escolas especiais e para as classes regulares. Por outro lado existe também um sistema bastante desenvolvido com serviços específicos oferecidos para os alunos das classes regulares.

De acordo com Meijer et al (2003, p.8), por vezes é difícil classificar um país pelas políticas de inclusão adotadas, isto porque apresentam um sistema educativo, por exemplo, virada para a terceira categoria e depois pode evoluir para um sistema múltiplo (segunda categoria).

A partir da opinião destes autores acima referidos, assim podemos dizer que o desenvolvimento das políticas e práticas de inclusão varia de país para país.

### **Política educativa em Portugal, na promoção da educação inclusiva**

Em Portugal, como nos outros países, as políticas educativas têm vindo a responder aos desafios que vão surgindo, nas dimensões políticas e éticas e sociais.

A confirmação de Portugal na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, nomeadamente o artigo 24º, através da Resolução da Assembleia da república n.º 56/2009, de 30 de Junho, reafirma a determinação de Portugal em manter a educação inclusiva no programa político.

Com a aprovação do decreto-lei n.º3/2008, de 7 de Janeiro, que define-se os apoios especializados a prestar aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente no ensino público e particular. Com este diploma pretendia-se implementar efetivamente uma educação inclusiva que visa a equidade educativa, ou seja garantir igualdade, quer no acesso quer nos resultados a todos os alunos.

O diploma acima referido, veio permitir implementar a inclusão educativa, devido em parte à aplicação de melhores respostas educativas.

### **Políticas Inclusivas no Ensino Básico**

De acordo com Meijer et al (2003, p.14), como mostra em vários relatórios, no 1º ciclo do ensino básico, a inclusão funciona de melhor forma e realiza-se geralmente sem grandes dificuldades, visto que é uma fase que apresenta um caráter integrativo.

*“No 2º e 3º ciclos, é mais segregativo. A organização dos ciclos por disciplinas e as estratégias como cada escola se organiza de forma desigual, suscitam graves complicações na inclusão dos alunos. (Meijer et al, 2003, p.14)”*

Para os autores acima mencionados, os programas de estudo, existentes neste nível de aprendizagem, são mais rigorosos e os assuntos tratados mais específicos. O currículo apresentado no 2º e 3º ciclos é basicamente académico, dirigido para grupos similares de alunos, o que dificulta a adequação curricular para grupos diferentes.

A tensão feita pelo sistema educativo, para a maior aquisição dos resultados escolares, pode originar a acomodação de estudantes com NEE nas instituições e classes especiais.

Para tornar a educação inclusiva mais eficaz e criar salas de aulas mais inclusivas, é importante criar um ensino cooperativo, ou seja, um ensino assente na cooperação entre os professores, técnicos de educação especial, gestores das escolas, entre outros.

Esta cooperação promove o auxílio que é concedido na sala de aula, e faz com que o aluno possa sentir incluído e engrandece a sua autoestima e estabelece melhores condições para a aprendizagem.

*“A aprendizagem cooperativa é uma estratégia que promove o desenvolvimento cognitivo como sócio emocional dos alunos, visto que consiste no diálogo, escuta, partilha de informação, trabalho em equipa, solidariedade e interajuda. (Meijer et al, 2003, p.15)”*

Segundo Meijer et al (2003, p.15), a aprendizagem cooperativa é uma ajuda para uma boa gestão da pluralidade dentro da sala de aula.

*A estratégia de formação de grupos heterogéneos, proporciona desenvolvimento cognitivo e sócio emocional, para os alunos, como também fomenta posturas afirmativas nos estudantes e nos professores face aos alunos com NEE (Meijer et al (2003, p.15).*

Outra estratégia, defendida por (Meijer et al., 2003) é o ensino por áreas curriculares. É uma estratégia em que os alunos permanecem na sua própria área, sendo composta por uma quantidade de salas reduzidas, e por um pequeno grupo de professores responsáveis pela maioria das disciplinas.

Nesta estratégia os alunos com NEE, asseguram o sentido de pertença, desenvolvendo um meio sólido e possibilitando maior colaboração entre os professores promovendo a formação informal.

As estratégias alternativas de aprendizagem possibilitam ensinar aos alunos como solucionar problemas.

É um tipo de abordagens elementar no ensino básico e a combinação de algumas delas resulta-se numa prática inclusiva mais eficaz. E os alunos com NEE ganham muito com estas estratégias.

## **Educação Inclusiva e Educação Especial**

Segundo Capucha (2010, p.25), o contrário da educação inclusiva é então, uma educação que se opõe à educação que segrega ou exclui uma parte daqueles que é suposto incluir.

A educação inclusiva é uma educação para todos que inclui os alunos com NEE, ou seja, grupos vulneráveis à exclusão e ao insucesso.

A educação inclusiva apresenta um conceito muito mais abrangente, é uma educação que exige a introdução de mudanças no contexto e no sistema educativo, de modo responder às necessidades de todos os alunos.

Por outro lado a educação inclusiva consiste num processo diferente, daquilo que Capucha (2010) defende.

*A educação inclusiva é o processo de entendimento educativos específicos, proporcionado às crianças, aos adolescentes com necessidades educativas especiais no seio familiar, no ensino regular e nas outras estruturas em que estes estejam inseridos. (Correia, 2008, p. 19)*

Ao longo dos tempos, a educação inclusiva e a educação especial, sofreram algumas transformações no que se refere ao seu verdadeiro conceito.

De acordo com Bautista (1997, p.8), a educação inclusiva ou educação especial era um termo utilizado praticamente para designar um tipo de educação distinta da educação existente no ensino regular.

Neste sentido, se uma criança fosse diagnosticada uma deficiência ou incapacidade, era segregada para um centro ou unidade específica, onde somente encontravam alunos ditos “diferentes” dos restantes alunos considerados “normais”.

Recentemente, esta conceção está ultrapassada, visto que o ensino regular e a educação especial decorrem pelas mesmas vias, nota-se uma maior integração dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular.

A escola inclusiva tem como princípio fundamental que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas dificuldades e diferenças. Cabe às escolas responder às diversas necessidades dos seus alunos, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Segundo Sanches (2001, p.91), numa escola inclusiva, a intuito não é eliminar as diferenças, mas sim permitir a cada aluno que pertençam a uma comunidade educativa que dê importância à individualidade de cada um.

As escolas inclusivas são aquelas, que agrupam alunos sem necessidades especiais e alunos com necessidades educativas especiais.

As escolas inclusivas implica uma reforma educativa, que assenta-se em aspetos fundamentais.

A versatilidade curricular, com adaptação de currículos de acordo com as necessidades dos alunos; apoios pedagógicos individuais suplementares no contexto do currículo regular, apoios técnicos e humanos diversificados. Hoje em dia, grande parte das escolas elabora planos de ação com Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), CRI, através do Ministério da Educação e consegue ter nas escolas um conjunto de técnicos, nomeadamente, psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, que conjuntamente com os professores elaboram

respostas educativas mais específicas e vão de encontro com as limitações/incapacidades dos alunos NEE, promovendo a Escola Inclusão.

Outro aspeto fundamental desta reforma é a gestão escolar, é importante redimensionar os recursos, promover a relação de interajuda entre a escola, a comunidade e os pais ou encarregados de educação, fomentar o envolvimento criativo dos professores e auxiliares operacionais.

### **Necessidades Educativas Especiais (NEE)**

Para Sanches (2001), ter NEE é precisar de complementos educativos, adicionais ou diferentes daqueles que normalmente são praticados nas escolas pelo ensino regular, sendo o objetivo principal é promover o desenvolvimento e a educação dos alunos, para que estes possam estar na sociedade como cidadãos plenos, efetivos e autónomos,

*“ter necessidades educativas especiais, não significa necessariamente ter alguma deficiência física ou intelectual. Podemos ter uma determinada necessidade, num determinado momento ou precisar de apoio suplementar para superar dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem ao longo da vida (Sanches, 2001)”*.

As escolas devem criar currículos adequados e introduzir modificações organizacionais de acordo com as necessidades apresentados pelos alunos, de modo a trabalhar para a equidade e sucesso educativo.

Pode-se dizer que as NEE originaram uma nova forma de perceber a deficiência na vertente educativa. O termo “Necessidades Educativas Especiais” gerou um conjunto de modificações em vários aspetos no seio educacional, principalmente no currículo, no processo de formação dos professores, métodos de ensino, como também, nas ações e responsabilidades das administrações educativas.

Segundo Marques e Pereira et al (2011, p.8), os alunos com necessidades educativas especiais, necessitam de apoios adicionais. Estes apoios podem ser a criação de currículos adequados, a organização das salas de aulas, a criação de materiais didáticos, as diversificações de atividades a serem realizados, apoios pedagógicos personalizados, a introdução de TIC para aumentar a eficiência e o desempenho destes alunos, etc.

Para os autores acima mencionados, o currículo deve ser flexível, e exige um trabalho participativo e cooperativo de todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente o conceito das NEE, veio dar nova ênfase às escolas e às suas competências, originado a importância de dar uma resposta ajustada ao ensino.

Um aluno com NEE é aquele que apresenta limitações ao nível da atividade e participação no seu trajeto escolar e por isso requer uma maior atenção e diferentes recursos educacionais para a sua aprendizagem.

Cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem que deve ser respeitado. Neste sentido a escola deve proporcionar uma resposta adequada aos interesses e às necessidades educativas dos alunos.

Para Marques e Pereira et al (2011, p.8), as escolas devem criar condições ideais para que o ensino das crianças e adolescentes com NEE possa se realizar num ambiente menos restrito possível e igual ao das crianças “ditas normais”.

O processo de ensino e aprendizagem destas crianças deve-se realizar sempre num estabelecimento de ensino na sua área de residência.

De acordo com Da Costa (1999, p.27), as NEE podem ser encaradas a partir de duas perspetivas, uma centrada no aluno e a outra centrada no currículo.

A perspetiva centrada no aluno, a atenção é concentrada nas incapacidades da criança e a intervenção é individualizada, visando ultrapassar as suas limitações, a cargo de especialistas. Nota-se também que nesta perspetiva há a criação de espaços especiais e programas diferentes para os alunos com NEE.

Enquanto que a perspetiva centrada no currículo, existe outra forma de abordagem, em que a atenção é centrada na intervenção pedagógica, com o objetivo de desenvolver as capacidades de todos os alunos.

A intervenção é virada para o grupo, procurando assegurar maior eficácia para todos através de estratégias diversificadas. As estratégias de ensino são adaptadas nas salas de aulas, de modo responder às necessidades individuais e visando o currículo comum e as dificuldades dos alunos é um estímulo à melhoria do ensino.

## **Tipos de Necessidades Educativas Especiais**

### **Necessidades Educativas Temporárias**

As necessidades educativas temporárias exigem uma adaptação parcial do currículo, ajustada às características e necessidades dos alunos durante o trajeto escolar.

Segundo Correia (2005, p.26), as necessidades educativas temporárias, estão associadas às dificuldades como problemas de leitura, escrita e cálculo, ao nível do desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou socio-emocional.

*“As crianças ou alunos que apresentam estes tipos de dificuldades, o processo de aprendizagem ocorre num ritmo mais lento comparativamente com crianças ditas “normais”, da mesma área de aprendizagem”. Correia (2005, p.26).*

O desenvolvimento destas crianças depende das interações que estes têm com o meio onde estão inseridas. Quanto maior for a participação destas crianças desde o seu nascimento, mais enriquecidas estas ficarão.

### **Necessidades Educativas Especiais Permanentes**

As necessidades educativas permanentes implicam uma adaptação generalizada do currículo, de acordo progresso dos alunos. As adaptações podem manter-se durante todo ou grande parte do trajeto escolar dos alunos com necessidades educativas permanentes.

Segundo Correia (2005, p.27), podemos encontrar estas necessidades em crianças e jovens com dificuldades de origem intelectual, orgânica, com deficiência mental ligeira, moderada, severa ou profunda, dotada, que apresentam problemas de aprendizagem, sensoriais, funcionais, como os cegos e amblíopes, surdos e hipoacústicos.

Estes problemas podem provocar maiores ou menores alterações, no desenvolvimento destas crianças ou jovens.

### **Categorias Necessidades Educativas Especiais**

De acordo com a OMS (2001), citado pela Direção Geral da Saúde (2004, p.7), a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e de Saúde), tem como objetivo geral classificar e proporcionar uma linguagem integrada e padronizada do mesmo modo como uma estrutura de trabalho para a descrição da saúde e de estados relacionados com a saúde.

Esta classificação define os componentes da saúde e alguns componentes do bem-estar relacionados com a saúde, tais como a educação e o trabalho. Podem ser considerados domínios da saúde e domínios relacionados com a saúde.

*“Estes domínios são descritos com base na perspetiva do corpo, do indivíduo e da sociedade em duas listas básicas: As funções e estruturas do corpo, e atividades e participação. Como classificação, a CIF agrupa sistematicamente diferentes domínios de uma pessoa com uma determinada condição de saúde, o que uma pessoa com uma doença ou perturbação faz ou pode fazer. (OMS (2001), citado por Direção Geral de Saúde (2004, p.7))”.*

Segundo a OMS (2001), citado pela Direção Geral da Saúde (2004, p.7), a funcionalidade é um termo que engloba todas as funções do corpo, atividades e participação,

enquanto a incapacidade é um termo que inclui deficiência, limitação da atividade ou restrição na participação.

Esta classificação permite ao utilizador registar perfis úteis de funcionalidade, incapacidade e de saúde dos indivíduos em vários domínios.

A aplicação da CIF no processo de avaliação das NEE procede do fato deste conceito estar ligado também ao contexto atual da educação especial, deve ser percebido a partir de um ponto de vista dinâmica, interventiva e multidimensional, ajustados com os princípios e estruturas ligadas por este sistema de classificação.

Esta classificação ajuda-nos a diagnosticar, conhecer e caracterizar as categorias das NEE.

### **NEE de Caráter Intelectual**

De acordo com Correia (2008, p.15), neste tipo de NEE, encontram-se crianças com deficiência mental, em que o funcionamento intelectual está muito abaixo da média.

Estas crianças apresentam problemas cognitivos que manifestam em problemas de aprendizagem, competências sociais e comportamento adaptativo.

É necessário que haja adaptações curriculares de acordo com as características particulares deste grupo de alunos.

### **NEE de Caráter Processológico**

Neste tipo de necessidades educativas especiais, encontramos os alunos com problemas e dificuldades de aprendizagens, relacionados com a receção, organização e expressão.

De acordo com Correia (2008, p.15), esta categoria caracteriza-se por uma diferenciação acentuada entre o potencial estimativo do indivíduo, em que o nível de inteligência está na média ou acima da média, enquanto o aproveitamento escolar em uma ou mais áreas académicas, está abaixo da média.

Este problema pode estar relacionado com alguma disfunção no sistema nervoso central.

### **NEE de Caráter Emocional**

Neste grupo fazem parte os alunos com problemas emocionais e comportamentais. Estes tipos de comportamentos vão influenciar diretamente no aproveitamento escolar destes alunos, que muitas vezes origina o insucesso escolar.

### **NEE de Caráter Motora**

Abrangem nesta categoria, todos os alunos com disfunções físicas ou motoras. Estas disfunções podem ter origem a partir de uma lesão congénita ou adquiridas nas estruturas do sistema nervoso.

Para Bairrão (1998, p.38), os indivíduos podem ser afetados em termos de mobilidade, de coordenação motora ou da fala, que derivam de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas ou de malformações.

Segundo este autor, um indivíduo mesmo sendo portador de paralisia cerebral, deficiência motora, distrofia muscular ou portadora de espinha bífida, apesar de sofrer incapacidades motoras, não deixa de ter aptidões sensoriais, cognitivas e processo lógico.

### **NEE de caráter Sensorial**

Neste grupo, incluem-se alunos em que as capacidades auditivas e visuais são afetadas. Quando se trata de problemas a nível visual, pode-se dividir em duas categorias: uma categoria em que fazem parte os cegos, cujas incapacidades os impedem de ler, somente recorrendo ao Braille, onde lhes é possibilitado a leitura e outras aquisições.

Fazem parte da outra categoria os amblíopes, estes têm um campo de visão reduzido, para poderem ler, é necessário que sejam efetuadas alterações no tamanho das letras. Para o atendimento destes alunos foi criada uma rede de escolas de referência para a inclusão de alunos cegos e com baixa visão, com vista a juntar meios humanos e materiais que possam dar uma resposta educativa de qualidade a estes alunos. Estas escolas asseguram o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita do Braille.

Em relação aos problemas de audição, temos os surdos e hipoacústicos. Os surdos para comunicarem ou efetuarem as suas aprendizagens necessitam de utilizar linguagem gestual. Mas os hipoacústicos necessitam de um aparelho de amplificação para lhes facilitar a audição.

De acordo com Bairrão (1998, p.38), os alunos portadoras de deficiências físicas ou sensoriais, dificilmente poderão ser adequadamente atendidos exclusivamente pelo professor de turma, exigirão a intervenção complementar de um professor especializado ou de outros especialistas.

Neste âmbito, em Portugal foi criada uma rede de Escolas de Referência para a Educação do Ensino Bilingue de Alunos Surdos. Estas escolas proporcionam a aquisição e

desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) como primeira língua dos alunos surdos utilizando metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares. As escolas de referência incorporam docentes com formação especializada em educação especial na área da surdez competente em LGP, docentes surdos, formadores de LGP (surdos), intérpretes de LGP, terapeutas da fala, entre outros.

### **Inclusão das Crianças com NEE no Ensino Regular**

A inclusão das crianças com NEE no ensino regular é um processo muito complexo, visto que é necessário proceder a mudanças nas políticas educativas.

Os alunos com NEE exigem mais dedicação, colaboração e atenção por parte dos profissionais que estão diretamente ou não ligados ao mundo educacional, é o caso dos professores, educadores, auxiliares, profissionais de saúde, terapeutas, sociólogos, entre outros.

De acordo com a ONU citado na Declaração de Salamanca (1994, p.11) as escolas regulares com foco para orientação inclusiva, apresentam maior eficácia para o combate às atitudes discriminatórias, como também proporcionam uma educação adequada para a maior parte das crianças e conseqüentemente promovendo a eficiência.

*“A declaração sustenta que as crianças e jovens com necessidades educativas especiais, devem ter acesso às escolas regulares, e que elas devem adaptar-se de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro das necessidades, combatendo as atitudes discriminatórias, construindo comunidades acolhedoras e uma sociedade inclusiva. (ONU, Declaração de Salamanca 1994, p.11)”*.

A integração dos alunos com NEE no ensino regular faz com que haja enriquecimento de experiências entre eles com outros alunos, proporcionado neles sentimentos de respeito, responsabilidade, compreensão e capacidade de aceitar as diferenças.

Segundo Correia (2008, p. 20), a colaboração e o apoio destes profissionais, é um processo interativo, em que os intervenientes de diversas áreas e com diferentes experiências, encontram melhores soluções para problemas mútuos.

Como já vimos anteriormente, uma escola inclusiva é aquela que deve ser para todos os alunos, independentemente do sexo, origem, cor, condição física, social, intelectual ou religião.

Uma escola inclusiva é uma escola que aceita a diversidade, em que a diversidade é vista como uma riqueza e não deve ser evitada.

A integração é uma forma de fazer com que os outros alunos se enriquecem e fazer criar neles sentimentos de compreensão, responsabilidade, respeito, paciência e capacidade para saberem aceitar as diferenças.

O que se pretende é que todos os alunos aprendam juntos, respeitando a sua diversidade.

Para Correia (2003, p.26), uma escola inclusiva, é aquela em que a educação inclusiva é uma educação onde a heterogeneidade do grupo não é um problema, mas sim um desafio à criatividade e ao profissionalismo dos professores, educadores, auxiliares, originando e administrando mudanças de mentalidades e das políticas e práticas educativas.

### **O Papel dos Professores e Especialistas de NEE na Educação**

O papel dos professores, educadores e especialistas de educação especial é de extrema importância no processo educativo dos alunos com NEE.

Estes profissionais possuem a responsabilidade de garantir e proporcionar aos alunos com NEE, uma educação baseada na igualdade e na eficácia.

Segundo Correia (2003, p.63), tanto os professores como toda comunidade educativa, juntamente com as famílias, devem garantir meios necessários para responder às necessidades dos alunos com NEE.

Os alunos com NEE como os alunos ditos “normais” estão sujeitos aos impactos causados pelo processo de inclusão dos alunos com NEE no ensino regular. Por isso compete aos professores e comunidade educativa transmitir-lhes sentimentos positivos e afetos, conhecimentos, visto que é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem.

Os professores, técnicos e especialistas de educação especiais, são profissionais dotados de habilidades e competências, para além de transmitir sentimentos positivos e afetos, transmitem conhecimentos e estes não devem ser negligenciados e sim desenvolvidos e valorizados.

*“Os afetos proporcionados pelos professores, principalmente às crianças e alunos com NEE, lhes permitam desenvolver perspectivas positivas sobre si mesmo e ao meio em que estão inseridos (Correia 2003, p.63)”*.

Podemos dizer que a criação de um clima ou ambiente positivo e confortável dentro da sala de aula é muito importante para todos os alunos com ou sem NEE.

Para Rodrigues (2001, p.96), os professores como outros profissionais do ensino especial, devem desenvolver competências suficientes para ensinar todos os alunos.

*“Quando os professores sentem poucos competentes para facilitar a aprendizagem dos alunos com NEE, terão tendências para desenvolver atitudes mais negativas, que se traduz numa menor interação e uma menor atenção a estes alunos. O aluno, por sua vez, terá mais dificuldades para resolver tarefas propostas, o que reforçará as expectativas negativas do professor. (Rodrigues 2001, p.96)”*.

Outro autor Nielsen (1999, p.23) defende quase a mesma ideia, que os profissionais do ensino especial, devem ter especial atenção com as atitudes e tipo de discurso adotado relativamente às crianças e alunos com NEE, pois estes podem transmitir atitudes negativas e consequentemente pode afetar o desenvolvimento da autoestima dos alunos.

Para Correia (2001, p.51) os professores como os demais profissionais do ensino especial têm as suas responsabilidades e deveres no âmbito da educação inclusiva. Estes profissionais devem colaborar entre si, no sentido de traçar, programar e realizar atividades para todos os alunos, principalmente os com NEE.

Estes devem criar e fomentar um clima positivo na sala de aula, para que todos os alunos possam sentir incluídos e produtivos.

*“A escola tem a responsabilidade de prestar informações regularmente aos professores, técnicos e especialistas de educação especial acerca dos currículos, das atividades a realizar, dos trabalhos a realizar por cada aluno, como também informar das regras da sala de aula e promover relações sociais positivas entre os alunos da sala. (Correia 2001, p.51)”*.

Os professores do ensino regular devem encontrar estratégias para proporcionar aos alunos com NEE conhecimentos, aprendizagem, para que estes possam desenvolver competências académicas e sociais.

Segundo Nielsen (1999, p.24), os professores do ensino regular são profissionais com competências e experiências para desenvolver trabalhos junto dos alunos com NEE dentro da sala de aula ou fora dela. Para o autor estes profissionais podem ser considerados como especialistas para preparar, organizar, implementar, realizar e avaliar as atividades realizados pelos alunos.

O professor do ensino regular e o especialista de educação especial devem estabelecer um trabalho colaborativo ente ambos, juntamente com os outros profissionais envolvidos na educação dos alunos com NEE.

Segundo Correia (2008, p. 27), os alunos com NEE necessitam cada vez mais de usufruir de um conjunto de serviços especializados. Neste caso, os professores de ensino regular como os professores de ensino especial devem relacionar-se e colaborar juntamente

com outros profissionais, como, psicólogos, assistentes sociais, terapeuta, médicos, entre outros.

## Relação Família-Escola

### A Importância da Interação Família-Escola no Processo de Ensino dos Alunos com NEE

Como sabemos, é na família que os indivíduos começam a ter noção da cultura, os valores e normas da sociedade. Portanto, para que uma criança possa ter um desenvolvimento da sua personalidade de forma harmoniosa, o seu ambiente familiar deve ter uma atmosfera de crescente progressão educativa.

A existência de uma boa relação entre a família e a escola é muito importante. Sendo a escola uma instituição especializada na educação dos indivíduos, ela não só apoia e respeita os esforços dos pais e encarregados de educação, como também cria iniciativas de elevação e aprimoramento social e educacional dos seus alunos como das respetivas famílias.

De acordo com Vasconcelos, Silva et al (1997, p. 22), a educação pré-escolar é o complemento da ação educativa da família, por isso deve garantir a articulação entre família e a escola, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos e das famílias. Cabe aos pais e a sociedade participar na elaboração do projeto educativo da escola.

*“A escola ao melhorar a posição da família no processo educativo dos alunos, está promovendo o envolvimento da família nas tomadas de decisões, reuniões e elaboração dos projetos educativos e pedagógicos. (Vasconcelos, Silva et al 1997, p. 22)”*.

Podemos dizer que a relação e a interação existente entre a família e a escola, é uma das formas para construir e desenvolver comunidades, onde podemos satisfazer e dar respostas às necessidades das crianças e dos alunos e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida para as gerações futuras.

Mas para que isto possa acontecer, é necessário de adotar princípios de convivência comunitária, para que possamos ter um desenvolvimento social e educativo.

De acordo com os autores acima mencionados, estes princípios são a interdependência, cooperação e interação existente entre estas duas comunidades.

*“Estes princípios possibilitam uma nova forma de uma boa relação entre a família e a escola, sem esquecer a importância desta relação às necessidades familiares, principalmente nas questões sociais, afetivos, psicológicos e éticos (Vasconcelos, Silva et al 1997, p. 22)”*.

## **Envolvimento e a participação dos pais na educação e na inclusão dos alunos com NEE**

A participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação, na educação dos filhos são de extrema importância.

Segundo o Artigo 3.<sup>o</sup><sup>2</sup> do Decreto-Lei n.º3/2008 do Ministério de Educação, defende a participação dos pais e encarregados de educação na educação dos filhos com NEE.

O envolvimento e a participação dos pais na educação desenvolvem-se a partir de duas atitudes distintas, entre a enorme vontade de participarem e o desinteresse.

Muitas vezes os pais, os encarregados de educação ou mesmo a família, tem o desejo de participar, mas só que não sabe de que forma e modo de realizar essa participação.

O envolvimento dos pais na inclusão dos alunos com NEE é de extrema importância no processo educativos desses alunos.

De acordo com Nielsen (1999, p.28), os pais e os familiares dos alunos com NEE, enfrentam várias situações difíceis, que outras famílias não enfrentarão.

*“O envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de inclusão faz com que estes alunos possam ter uma boa experiência educativa compensadora (Nielsen 1999, p.28)”*.

E antes da colocação destes alunos nas classes regulares, os professores devem convocar os pais para reuniões e visitar a escola e a classe. A comunicação com os pais é muito importante no processo de inclusão desses alunos.

O contato entre os pais o professor/educador ou especialistas de educação especial, deve ser regular e não somente na fase inicial.

Os pais devem ser informados sobre o progresso dos alunos e os trabalhos que estão a ser realizados junto destes alunos, como também sobre a planificação dos futuros projetos a serem realizados.

---

<sup>2</sup> Artigo 3.º Participação dos pais e encarregados de educação

1 — Os pais ou encarregados de educação têm o direito e o dever de participar ativamente, exercendo o poder paternal nos termos da lei, em tudo o que se relacione com a educação especial a prestar ao seu filho, acedendo, para tal, a toda a informação constante do processo educativo.

2 — Quando, comprovadamente, os pais ou encarregados de educação não exerçam o seu direito de participação, cabe à escola desencadear as respostas educativas adequadas em função das necessidades educativas especiais diagnosticadas.

3 — Quando os pais ou encarregados de educação não concordem com as medidas educativas propostas pela escola, podem recorrer, mediante documento escrito, no qual fundamentam a sua posição, aos serviços competentes do ME.

Este contato, quase sempre origina o surgimento de sentimentos nas famílias e nos profissionais que lidam com os alunos com NEE.

Para Correia (2008, p. 159), estes contatos diários entre as famílias, a escola e estes profissionais, criam relações de confiança e de empatia, visto que constitui o primeiro passo para o apoio a estas famílias.

*“As famílias dos alunos ou crianças com NEE, muitas vezes vivenciam várias dificuldades, como por exemplo, problemas financeiros, transportes, crises de desânimos e de preocupação, dispensas nos empregos para o acompanhamento dos filhos ao médico ou a tratamentos, entre outros. São inúmeras situações de fontes de stress para os pais e familiares (Correia 2008, p. 159)”*.

É nesta vertente que Correia (2008, p.161) realça a importância da existência de parcerias no trabalho com as famílias, no apoio às crianças e alunos com NEE.

Neste sentido o papel dos professores, educadores, especialistas de educação especial constitui uma importante fonte de apoio às famílias. O apoio por parte dos profissionais é uma importante estratégia de apoio externo.

### **O Papel dos Pais**

Segundo Meijer et al (2003, p.15), na generalidade os pais têm atitudes positivas face à inclusão. Mas por outro lado, nos países onde os recursos estão concentrados nas escolas especiais e não nas escolas regulares, é bastante raro encontrar experiências positivas de inclusão.

Para os mesmos autores, quando as escolas regulares oferecem esses serviços, os pais desenvolvem rapidamente atitudes positivas face à inclusão.

Nos países com um sistema mais segregado a pressão dos pais para a inclusão está cada vez mais a aumentar, caso da Alemanha, da Holanda, da França, da Suíça e da Bélgica.

Como também existe experiência positiva dos pais em países onde a inclusão é uma prática comum, que é o caso de Portugal, Espanha, Noruega, Suécia, Grécia e Chipre.

De acordo com Meijer et al., (2003, p.15), nos casos de NEE mais severas, os pais dos alunos muitas vezes preferem a educação em colocações separadas, como o caso na Noruega e na Suécia, em que os pais das crianças surdas preferem que os seus filhos tenham possibilidades de comunicar com os seus colegas através da língua gestual.

Para estes autores, existem países como exemplo de Portugal e a Espanha, em que estão a favor de colocações em escolas e classes especiais. Nestes países alguns pais e professores acreditam que as escolas especiais têm mais recursos e competências do que as

escolas regulares, principalmente no caso das necessidades mais severas com problemas emocionais e comportamentais.

A legislação permite aos pais/encarregados de educação o por direito de escolherem a escola que querem para os seus filhos, embora na prática se possam confrontar com uma não aceitação.

Quando a comunidade escolar se defronta com casos mais difíceis e que necessitam a integração do aluno numa escola/colégio de educação especial, os encarregados de educação apenas podem dar a sua anuência, pois esta decisão é da responsabilidade da escola.

De acordo com Marques, Pereira et al (2011, p.25), os pais têm os seus direitos, e o <sup>3</sup>Decreto-Lei n.º3/2008 expressa bem claro os direitos dos pais sobre a decisão relativa ao percurso escolar dos alunos com NEE.

*“Os pais tem o direito de serem ouvidos, de serem informados sobre as normas e regras que orientam o funcionamento do agrupamento ou da escola; dialogar com os intervenientes no processo educativo dos filhos; ter assegurada a confidencialidade das informações; ter assegurado o respeito pelas diferenças culturais; ser esclarecido sobre os procedimentos do Decreto-Lei n.º3/2008; participar na avaliação; participar na elaboração do <sup>4</sup>PEI; reclamar junto da administração sempre que não concordem com o definido no PEI; solicitar a revisão do PEI; consultar o processo do seu filho; ter um exemplar do PE. (Marques, Pereira et al 2011, p.25).”*

Pode também existir casos em que as escolas podem rejeitar alunos, isto porque a transferência de um aluno com NEE para uma escola regular ou especial depende de diversos fatores, um desses fatores é a capacidade de apoio que a escola poderá prestar.

Para Marques, Pereira et al (2011, p.25), quando acontece caso de recusa da escola em receber o aluno, a escola deve entregar aos pais e aos órgãos competentes uma declaração escrita explicando os motivos ou razões da recusa.

Em nenhum caso os pais de uma criança podem ser forçados a colocar o seu filho numa escola especial.

---

<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º3/2008 (de 7 de Janeiro Constitui desígnio do XVII Governo Constitucional promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens) Retirado do Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008.

<sup>4</sup> Plano Educativo Individual (PEI) É um documento legal que esclarece as respostas educativas consideradas adequadas a cada aluno, é elaborado de forma conjunta pelos docentes, diretor de turma, docentes de educação especial, pais ou encarregado de educação e pelos profissionais intervenientes no processo educativo dos alunos. Marque, Pereira et al (2011, p.18)

### **Papel da escola (diretores, professores/ educadores e especialistas de educação especial)**

O papel da escola e dos funcionários que dela fazem parte tem uma grande importância, no processo educativo dos alunos e no apoio aos pais e encarregados de educação desses alunos.

De acordo com Marques, Pereira et al (2011, p.25), compete aos diretores, professores, especialistas de educação especial, dos agrupamentos e das escolas, criar as condições necessárias para que os direitos dos pais possam ser assegurados.

Segundo os autores acima referidos, os pais destes alunos confrontam-se com um conjunto de preocupações determinantes para a organização da sua vida diária.

De acordo com Capucha (2010, p.45), uma escola capaz de promover o potencial de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem é uma escola capaz de educar melhor todos os seus alunos.

O autor acima mencionado defende ainda que, o problema dos alunos ou jovens com deficiências e incapacidades não é apenas o do local onde são colocados. O mais importante é a qualidade dos serviços que recebem.

A escola vai para além de colocação dos alunos numa sala de aula. No entanto a educação inclusiva não é apenas ideológica e política é também pedagógica.

A escola tem o papel de apoiar e respeitar os esforços dos pais na educação das crianças, como também ajudar na busca de mecanismos de atuação junto das famílias, com o objetivo de dar respostas aos desafios que a sociedade impõe.

Uma das obrigações da escola é promover o envolvimento da família nas ações, no processo educativo das crianças e na participação nos projetos educativos e pedagógicos.

Para Marque, Pereira et al (2011, p.26), é necessário que a escola seja um elemento facilitador, definindo ações concretas que possibilitem aos pais exercer o direito de intervir no processo educativo dos filhos.

É importante mostrar, o papel determinante que o diretor do agrupamento ou da escola tem no desenvolvimento de uma cultura de escola, que privilegie uma relação próxima com a comunidade e com os pais.

O papel dos profissionais (professores, educadores, psicólogos, especialistas da educação especial entre outros) constitui uma fonte importante de apoio para estes alunos e para a suas famílias. Este apoio profissional é um importante apoio externo.

A relação entre a escola e a família significa construir e desenvolver comunidades para a satisfação das necessidades básicas das crianças e promover boas condições de vida para as gerações futuras.

## CAPÍTULO II- PROJETO DE INTERVENÇÃO

### Breve Olhar do Projeto

O projeto intervenção surgiu no contexto da conclusão do Mestrado em Administração Escolar no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Este projeto é projetado, com base na realização de um diagnóstico realizado na Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz, sobre a educação inclusiva nesta mesma escola.

A finalidade primordial deste diagnóstico é investigar e conhecer melhor sobre a educação inclusiva e educação especial, na sua vertente prática.

Por tal, realizou-se um diagnóstico com o objetivo de conhecer melhor esta realidade e o funcionamento do da educação inclusiva, como também conhecer o meio envolvente e as suas necessidades.

### Necessidades e Prioridades

Com a realização do diagnóstico, foi detetado os seguintes problemas ou necessidades.

Tabela 1- Grelha dos Problemas ou Necessidades Diagnosticados

<b>Grelha dos Problemas ou Necessidades Diagnosticados</b>	
<b>Numero de Problemas</b>	<b>Problemas ou Necessidades</b>
Prob 1	Fraca participação por parte dos pais no processo educativo dos filhos, pais participam somente quando são solicitados;
Prob 2	Necessidade dos pais em estimular os filhos a aumentar a autoestima e autonomia;
Prob 3	Necessidade de colocar em prática a educação inclusiva (teóricamente a legislação ajuda, mas implementação é mais difícil);
Prob 4	Resistência na inclusão dos alunos com NEE;
Prob 5	Horário dos pais, que os dificulta de acompanhar os filhos de melhor forma;
Prob 6	Inexistência de um espaço apropriado para realização de intervenção e avaliação, por parte dos técnicos da AFID;

Segundo Serrano (2008, p.31), é importante fazer o levantamento dos principais problemas ou necessidades que afetam o público-alvo.

Visto que nem sempre é possível abarcar toda a realidade, para tal a mesma autora acima mencionado, propõe depois do levantamento dos principais problemas, a criação da grelha de hierarquia das prioridades.

De acordo com Serrano (2008, p.31), é importante ter em conta estes aspetos, visto que no campo educacional existem necessidades muito diversas e nem sempre é fácil identificar as mais urgentes.

Tabela 2-Tabela de Hierarquia das Prioridades.

<b>Tabela de Hierarquia das Prioridades</b>						
<b>Problemas</b>	<b>Dimensão do Problema</b>	<b>Gravidade</b>	<b>Recursos Existentes</b>	<b>Sensibilidade da População</b>	<b>Sensibilidade dos Decisores</b>	<b>Soma das Prioridades</b>
<b>Prob 1</b>	5	4	5	4	5	23
<b>Prob 2</b>	4	3	5	4	5	21
<b>Prob 3</b>	5	3	5	3	4	21
<b>Prob 4</b>	5	5	4	2	4	20
<b>Prob 5</b>	4	3	4	3	4	18
<b>Prob 6</b>	5	5	4	3	4	21

Portanto, para levar a cabo qualquer projeto, é necessário estabelecer as prioridades que nos indicam as necessidades para as quais iremos orientar os nossos esforços, como também as necessidades são tantas e tão diversas, que nunca é possível contar com o tempo e recursos suficientes para podê-los resolver todas.

Assim sendo, identificamos os problemas 1,2,4,5 e 6, como sendo os problemas prioritários, visto que são os problemas que apresentam a maior dimensão, da gravidade, maior número de recursos disponíveis, maior sensibilidade da população atingida e dos técnicos responsáveis para realização do projeto.

## **Natureza do projeto**

Depois de identificarmos as áreas de prioridades de intervenção, surge assim, a ideia de um projeto, que têm em vista preencher as lacunas encontradas.

Pretendemos realizar um conjunto de atividades e estratégias de intervenção com o intuito de ajudar e orientar os pais na participação do processo educativo dos filhos, como também promover a autoestima e autonomia dos alunos com NEE; promover o bem-estar destes alunos;

Para a realização do projeto, é necessário contar com a presença dos recursos necessários, principalmente os recursos humanos. Os recursos humanos serão analisados a partir da quantidade e qualidade, para a execução das atividades.

Portanto, identificamos os professores, técnicos de educação especial, os pais, como também os parceiros da escola (técnicos de AFID) como um dos principais intervenientes no projeto, visto que estes terão um papel importante na realização das atividades.

Deste modo pretendemos que, se reforça hábitos de comunicação mais frequentes, partilha, discussão e convivência entre os intervenientes do projeto, nomeadamente os pais, alunos, professores e comunidade educativa. Valorizaremos também a participação dos familiares destes utentes, das pessoas da comunidade em que o lar está inserido, os funcionários da instituição, na realização de algumas atividades a serem desenvolvidos dentro e fora do lar.

## **Caraterização da Escola Básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz**

### **História<sup>5</sup>**

Don Ayres de Saldanha de Menezes e Sousa, amigo pessoal de D. Pedro de Bragança (que viria a ser D. Pedro II), adquiriu as Terras de Tascôa e Pêro Longa em 1690, onde coabitavam javalis e corças.

Por as Terras de Tascôa serem ricas de água, mandou iniciar a construção de um solar. À data da sua morte apenas estavam erguidas as grossas paredes que ainda podem ser vistas no rés-do-chão. A parte do segundo piso deve ter sido mandada construir por quem adquiriu a Quinta da Tascôa. Este é o Pavilhão Administrativo da Escola E.B.2,3 de D. Pedro IV.

Inicialmente, o referido edifício foi uma secção do Liceu Passos Manuel. Pela Portaria nº 562/72 do Diário do Governo de 28 de Setembro, foi criada a Escola Preparatória do Conde de Sabugosa, nesse mesmo local, com 23 professores efectivos. Pelo Decreto-Lei nº

---

<sup>5</sup> Fonte site da Escola EB 2/3 D. Pedro IV

219/79, de 17 de Julho, passou a designar-se por Escola Preparatória de Massamá e pela Portaria nº 495/95, de 24 de Maio, Escola E.B.2,3 de Massamá.

Em 1975 foi construído o Pavilhão B. Em 1984 construíram-se os pavilhões C e D. No ano lectivo de 1986/87 procedeu-se à remodelação do Pavilhão Administrativo, dos espaços circundantes e à construção dos balneários anexos ao Ginásio. Em 1997/98 está em construção um novo pavilhão, com sala de convívio, refeitório, bufete, laboratórios e salas de aula.

A Escola tem Hino com letra da professora Maria Lucena Bernardes Pereira e música do Professor João da Cruz Carvalho. Também possui Bandeira pintada pela professora Maria José Freitas Garcia e cuja emblemática é da autoria da aluna Sara Vilas-Boas.

### **Localização**

A escola encontra-se numa localização privilegiada em termos de vias e meios de transporte, o que lhe confere uma boa acessibilidade. Situado junto à rotunda (frente à estação de CP de Monte Abraão) tem acesso através dos seguintes eixos de comunicação:

- CREL A9 (nó de Queluz);
- IC 19 (nó de Queluz);
- EN 249 (Rua Direita de Massamá);
- CP /Linha ferroviária de Sintra (estação Queluz/Massamá em Monte Abraão);

A escola é servida pelos seguintes transportes públicos:

- Comboio- CP/Linha de Sintra- estação de Monte Abraão;
- Autocarros: nº 117; 149; 163; com uma paragem na rua da Escola;
- Autocarro: nº 110; tem uma paragem junto à Escola;

## Contactos

Tabela 3- Contactos

Lista de Contactos	
<b>Endereço:</b>	Rua da Tascôa, n.º2 Monte Abraão, 2745-002 Queluz Portugal.
<b>Telefone:</b>	214 309 230
<b>Fax:</b>	214 391 454
<b>Email:</b>	dpedro4@gmail.com
<b>Link:</b>	<a href="http://depro4.pt">http://depro4.pt</a>

## Dados de Identificação do Projeto

Tabela 4- Dados de Identificação do Projeto

Dados de Identificação do Projeto	
<b>Título do Projeto</b>	Projeto Escola Inclusiva, alunos, família e comunidade educativa.
<b>Tema do Projeto</b>	Educação inclusiva, políticas e práticas de intervenção.
<b>Duração do Projeto</b>	1 ano
<b>Nome da Entidade</b>	Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz
<b>Coordenador e Responsável do Projeto</b>	Alex Felipe Ramos, estudante do Mestrado em Administração Escolar.

## Resumo do Projeto

O projeto surgiu no contexto da realização do trabalho de projeto, no âmbito da conclusão do Mestrado em Administração Escolar pelo ISCTE-IUL (Instituto Universitário Lisboa).

Para a realização deste projeto foi necessário, realizar pesquisas bibliográfica sobre o tema educação inclusiva, políticas e prática de intervenção, como também a elaboração de um diagnóstico na Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz<sup>6</sup>.

Em relação ao tema do trabalho, fizemos um enquadramento teórico sobre o tema a ser desenvolvido, onde falamos sobre a importância da educação especial, as políticas e práticas de educação especial, o papel da escola, dos professores e especialistas de educação, como também o papel dos pais no processo educativo dos alunos com NEE.

---

<sup>6</sup> O Diagnóstico realizado, está em anexo, onde estão as entrevistas realizadas junto dos professores, pais, diretor da escola, coordenadora do departamento de educação especial, e com o técnico da AFID (CRI)

Durante o diagnóstico, entrevistamos o diretor da escola, a coordenadora do departamento da educação especial, professores de educação especial dessa escola, também foi realizada entrevistas com alguns pais de alguns alunos com NEE que frequentam esta escola.

Durante a realização deste diagnóstico, tivemos a oportunidade de participar numa tertúlia sobre a psicologia e dos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), sendo que a escola básica 2,3 D.Pedro IV, tem o apoio da AFID que é um CRI.

Aproveitamos, para realizar uma entrevista com um dos técnicos da AFID, em que ficamos, a saber, o papel e a importância do CRI nas escolas e no apoio aos alunos com NEE.

Foram diagnosticados alguns problemas ou necessidades, que necessitam de serem resolvidos. Para a resolução destas necessidades, pretendemos realizar algumas atividades e estratégias de ação e intervenção, em prol da promoção de maior envolvimento e participação dos pais no processo educativo dos filhos com NEE, realização de atividades pedagógicas juntamente com os alunos com NEE, para que estes possam desenvolver e aumentar autoestima e autonomia na realização das suas tarefas.

De acordo com o técnico da AFID, este quando fazem o acompanhamento e a avaliação dos alunos com NEE, nessa mesma escola, este não tem um espaço próprio designado realizar atendimento junto destes alunos. Isto porque o espaço onde costumam realizar os atendimentos são espaços onde são realizadas outras atividades, por exemplo, reuniões. E ocorre situações em que são interrompidos por outras pessoas, no decorrer dos acompanhamentos, o que pode prejudicar e comprometer o trabalho realizado por eles.

## Justificativa

Para justificarmos a realização deste projeto, temos que primeiro falar e perceber um pouco sobre a inclusão nas escolas, os princípios da educação inclusiva, o papel da escola, a intervenção dos professores, técnicos de educação especial, como também o papel e a importância dos pais na participação e envolvimento no processo educativo dos alunos com NEE.

Para Correia (2005, p.11), a inclusão nas escolas é a inserção total dos alunos com NEE, em termos físicos, sociais e acadêmicos nas escolas regulares, estes tem por direito receber todos os serviços adequados às suas necessidades.

Portanto a escola inclusiva não se resume exclusivamente ao contexto escolar, mas também aos ambientes sociais da comunidade onde a criança e a sua família estão inseridos e dos quais procede as suas rotinas.

Segundo Correia (2003, p.24), quando uma criança com NEE é colocada numa classe regular, sem os serviços de apoio que este necessita, ou quando se espera que o professor do ensino regular responda a todas as necessidades dessa criança, sem apoio de especialistas, isto não é educação inclusiva nem educação especial.

Logo, a escola inclusiva tem de ser de todos e para todos, numa perspectiva de partilha, interação, cooperação e de responsabilização mútua de cada um, que seja da própria escola, dos professores, especialistas de educação especial e principalmente dos pais dos alunos.

A escola tem um papel muito importante no processo e na promoção da educação inclusiva, este tem de criar condições e disponibilizar os recursos necessários para que cada um dos ambientes em que decorrem as aprendizagens sejam espaços estimulantes.

É com base nos princípios da educação inclusiva que justificamos a realização deste projeto, visto que a escola inclusiva está em todos nós e cada um poderá cooperar para uma escola mais justa, mais humana, em que cada indivíduo, tem o seu espaço próprio, as suas funções e as suas responsabilidades.

Como sabemos a educação inclusiva, não cabe somente ao trabalho exercido pela escola e pelos professores e especialistas de educação especial.

De acordo com Capucha (2010, 42), a família e os pais tem um papel importante na promoção da educação inclusiva, principalmente quando se trata de facultar apoios aos seus educandos, como também na participação e envolvimento no processo educativo dos alunos.

No mundo escolar, podemos encontrar pais que estão atentos e preocupados com a educação dos seus educandos, pais esses que vão à escola com regularidade, que participam nas reuniões e nas tomadas de decisões sobre assuntos da escola, que participam nas atividades realizadas pela escola.

Mas sabemos também, que existem pais que vão à escola somente quando são convocados a irem, não aparecem nas reuniões porque não tem tempo, não participam nas atividades que a escola realiza, porque consideram uma perda de tempo, podemos assim dizer que são pais despreocupados com a educação dos filhos.

Cada vez mais é importante sensibilizar os pais para participarem na vida escolar dos seus educandos.

A escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais tem que estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. A colaboração e interação dos pais com os professores ajudam a resolver os problemas escolares dos alunos, que vão surgindo ao longo do percurso escolar.

Neste sentido, pretendemos com este projeto seja um apoio para a escola básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz, no desenvolvimento e continuidade na promoção da educação inclusiva, como também no apoio e orientação aos pais em relação à participação e envolvimento no processo educativo dos seus educandos com NEE.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Os objetivos gerais decorrem a partir das orientações adquiridas durante a realização do diagnóstico. Cada uma das orientações pode desdobrar-se em apenas um ou vários objetivos gerais.

Segundo Azevedo et al (2011, p.49), os objetivos não são do mesmo nível, uns são gerais, situando-se num patamar mais elevado da hierarquia. Os objetivos específicos contribuem para a consecução dos primeiros (objetivos gerais).

Neste projeto, as orientações adquiridas, desdobram-se em apenas um objetivo geral.

- Promover e reforçar a educação inclusiva na Escola Básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz, com base nas políticas e práticas de educação inclusiva;

## Objetivos Específicos

De acordo com Capucha et al (2008, p.33), os objetivos específicos decorrem dos objetivos gerais, e os objetivos específicos assumem a forma de metas a atingir.

- Promover uma escola para todos, a partir de apios e competências para uma resposta eficaz à diversidade dos alunos;
- Aumentar o sucesso escolar dos alunos com NEE;
- Apoiar e orientar os pais e encarregados de educação, para o envolvimento e participação no processo educativo dos alunos com NEE, a partir das estratégias e procedimentos participativos;
- Promover atividades de acompanhamento extracurriculares, visando socialização e aplicação de conhecimentos dos alunos com NEE;
- Proporcionar acesso e sucesso educativo dos alunos com NEE;
- Desenvolver e reforçar a autoestima e autonomia dos alunos com NEE, para que estes possam desenvolver as suas capacidades para realizar as tarefas do dia-a-dia de forma independentes;
- Reforçar a inclusão dos com NEE;
- Permitir aos alunos com NEE a integrem-se na sociedade como membros ativos;
- Desenvolver as capacidades criativas dos alunos com NEE, proporcionando-lhes momentos de conhecimento, lazer, e divertimento;
- Potenciar os processos educativos de ensino e de aprendizagem, numa perspetiva ativa, através da mobilização dos recursos da escola e da comunidade socioeducativa;

## Público Beneficiário

**Diretos:** Alunos do 2º e 3º ciclo com NEE da Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz.

Pais e encarregados de educação dos alunos com NEE, da Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz.

**Indiretos:** Professores, especialista de educação especial, comunidade educativa da escola básica D.Pedro IV de Queluz 2/3 e a sociedade em geral.

## Recursos

Para realizar um projeto é necessário contar com recursos diversos que nos ofereçam uma garantia de que o projeto pode ser levado a cabo. Neste sentido teremos os três tipos de recursos.

Segundo Capucha et al (2008, p.27), o critério base para avaliar os recursos que planejamos utilizar no projeto é o da eficiência, através da qual podemos avaliar a relação entre os meios (recursos, custos e os fins) e os resultados do projeto.

Para resolvermos os problemas e atingir os objetivos são necessárias a existências de recursos, podem ser muitos ou não, visto que existem diversas maneiras de alcançar os mesmos objetivos, sendo necessário escolher as soluções menos dispendiosas.

A distribuição dos recursos é adequada aos objetivos que pretendemos atingir.

## Recursos Humanos

Os recursos humanos necessários para a realização do projeto contemplam os professores do ensino especial, os pais dos alunos, os alunos, os auxiliares e funcionários da escola, e apoios de especialistas externos, técnicos da CRI que trabalha com a escola, outros parceiros como a Câmara Municipal de Sintra, entre outros parceiros, ou seja, toda a comunidade educativa, como também os parceiros que já tem parcerias com a escola D. Pedro IV.

É de salientar a importância das parcerias na elaboração dos projetos, ajudam a alcançar os objetivos desejados, como também ajudam a reduzir os custos do projeto.

De acordo com Capucha et al (2008, p.27), a cooperação entre as entidades que contribuem para um projeto permite uma intervenção de natureza multidimensional, aumentando a capacidade de produzir mudanças e aumentando a escala dos efeitos das intervenções cujos meios são alargados pelo facto de resultarem do contributo de diversos parceiros.

## Recursos Materiais

Para realizar qualquer ação no projeto, os recursos materiais são imprescindíveis, visto que a carência ou o défice dos mesmos é uma limitação para a realização do projeto.

Os recursos materiais caracterizam-se pelas infraestruturas e equipamentos e também os utensílios profissionais ou os meios.

As infraestruturas e equipamentos são os espaços e os equipamentos básicos para poder realizar qualquer atividade do projeto, por exemplo, a própria escola, biblioteca, pátio da

escola, sala de aula, entre outros. Podem ser também os espaços urbanos como uma praça, parque, entre outros.

Os utensílios profissionais e meios são os instrumentos ou meios técnicos necessários para canalizar e dinamizar de forma mais eficiente a participação das pessoas nas atividades, podem ser os materiais didáticos pedagógicos (quadro, cadernos, cartazes, entre outros); materiais tecnológicos (internet, televisão, retroprojetores, entre outros); materiais culturais (biblioteca, exposições, entre outros recursos).

### **Recursos Financeiros**

É importante ter em conta as despesas do projeto, desde despesas dos materiais, dos instrumentos, de espaços, os salários, equipamentos, ou seja, todos os aspetos necessários para a implementação do projeto.

As despesas do projeto serão suportadas, pela escola EB 2/3 D. Pedro IV, sendo esta uma escola pública, recebe apoios financeiros do Ministério da Educação e pela Direção Geral da Educação.

Podemos dizer que o financiamento do projeto é misto, sendo uma parte do financiamento da escola que executa o projeto e a escola recebe apoios por parte de organismos exteriores que é o Ministério da Educação e a Direção Geral da Educação.

## Parceiros

As parcerias são fundamentais para a realização de qualquer projeto.

Devem-se aproveitar todos os apoios que a comunidade pode oferecer isto é a ajuda dos membros da sociedade, que de uma forma voluntária, podem oferecer recursos tanto financeiros, materiais e humanos para ajudar a escola.

Os parceiros podem ser as famílias dos alunos, as empresas locais, entidades religiosas e sociais e os órgãos governamentais, entre outros, são parceiros importantes para melhorar ajudar a escola a alcançar os seus objetivos e a melhorar a qualidade do ensino.

Um dos parceiros da escola é a AFID (fundação afid diferença), é uma Instituição de Solidariedade Social, foi instituída pela Associação Nacional de Família para Integração de Pessoas Dificiente.

A AFID trabalha junto da escola na intervenção e ao apoio aos alunos com NEE, funcionando como CRI (Centro de Recursos para Inclusão), com vista dar respostas às necessidades individuais dos alunos devidamente identificados no processo de avaliação à CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) no PEI( Programa Educativo Individual).

Para o projeto aproveitaremos todos os parceiros que tem vindo a colaborar com a escola.

## Metodologia

A metodologia desempenha um papel essencial no desenvolvimento de qualquer projeto, visto que quase todos os resultados finais estão dependentes da metodologia utilizada.

De acordo com Espinoza (1986, p.86), citado por Serrano (2008, p.47), a metodologia é o caminho que se escolhe para a obtenção de um fim. É constituída por um conjunto de atividades, ações ou procedimentos realizados para alcançar os objetivos propostos.

Portanto a metodologia implica definir tarefas, normas e procedimentos para a sua execução. É necessário enumerar e explicar os diversos passos técnicos e etapas que o processo técnico deve compreender.

A metodologia tem um papel fulcral no desenvolvimento de qualquer projeto, proporciona ferramentas, técnicas e métodos necessários para transformar a realidade a fim de melhorá-la.

De acordo com Capucha et al (2008, p.17), a metodologia pode variar quanto à abordagem, podem ser quantitativas ou qualitativas.

Partindo dos objetivos a atingir, verificamos que a metodologia que melhor se adapta à realização deste projeto é a metodologia qualitativa e a metodologia participativa, com o auxílio de entrevistas e observação como métodos e técnicas utilizadas na recolha dos dados e das informações.

A metodologia qualitativa busca-se aprofundar nas questões e não em resultados estatísticos, permita ter uma visão mais ampla sobre a realidade a ser estudada, permitindo chegar mais próximo do público pesquisado.

A metodologia utilizada deve estar centrada na auscultação da comunidade educativa, dos professores, dos pais, como também na produção de instrumentos de recolhas de informações, no nosso caso, optamos por utilizar os seguintes métodos e técnicas de levantamento de informações e dados, a pesquisa documental, como método de recolha e verificação dos dados e pesquisa bibliográfica, entrevista junto dos professores de educação especial e aos pais dos alunos com NEE, e a observação.

A entrevista apresenta um tipo de comunicação bastante particular.

De acordo com Albarello et al (2005, p.95), a entrevista possui a finalidade precisa e põe em presença indivíduos que em geral, não se conhecem. Baseia-se na ideia segundo a qual para saber o que pensam as pessoas sobre um determinado assunto ou tema.

A entrevista é mais do que uma técnica, é uma arte, constitui um processo de interação entre o entrevistador e o entrevistado.

Segundo Quivy & Campenhout (2008, p.163), a observação consiste na construção do instrumento capaz de recolher ou produzir a informação prescrita pelos indicadores. A observação pode ser direta ou indireta.

A observação direta o observador procede diretamente à recolha das informações, sem dirigir aos sujeitos interessados. Enquanto que a observação indireta o observador dirige ao sujeito para obter a informação procurada

### Plano de Ação

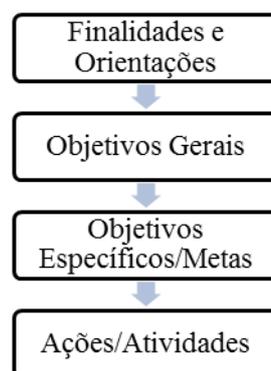
O plano de ação é uma das partes mais importantes de um projeto, este plano deve ser bem desenhado para que possamos alcançar os nossos objetivos.

Segundo Capucha et al (2008, p.33), um plano bem desenhado, os objetivos gerais decorrem das orientações, os objetivos específicos dos objetivos gerais e as ações dos objetivos específicos, em que o objetivos específicos assumem como metas a atingir.

Neste projeto, as ações, estratégias e atividades a serem realizados, decorrem a partir dos objetivos específicos que pretendemos atingir. As ações estão diretamente relacionadas com os objetivos específicos.

O plano de ação desenvolvido neste projeto visa responder aos problemas identificados e aos objetivos definidos. No projeto, pretendemos seguir o seguinte plano.

Figure 1- Complexidade dos Planos (quatro níveis).



Segundo Capucha et al (2008, p.39), em grande parte dos projetos executados nas escolas, principalmente se não são projetos globais de escola, mas sim intervenções em domínios específicos de educação.

Não sendo este um projeto global da escola, as ações, atividades ou estratégias interventivas, são intervenções numa área específica de educação, que é a educação inclusiva.

A execução do projeto e a realização das atividades exigem muito dos responsáveis pelo projeto.

De acordo com Capucha et al (2008, p.42), é necessário que cada um dos intervenientes, principalmente os mais responsáveis, adotem mecanismos próprios de controlo e acompanhamento da execução das atividades previstas no projeto.

No presente projeto, a realização das atividades serão acompanhados e avaliados pelos responsáveis pela execução do mesmo. O controlo por parte dos responsáveis ou coordenadores do projeto é muito importante.

É importante que mantenha em vista o conjunto do projeto como está desenhado, ou como vai sendo ajustado em função da avaliação.

Todos os projetos precisam do envolvimento dos intervenientes, para que isto possa acontecer, é necessário que sejam criadas condições que promovam atribuições de tarefas e responsabilidades, criação de mecanismos organizativos que dêem expressão orgânica à participação.

### **Análise e descrição de estratégias e atividades pedagógicas**

Este projeto destina-se proporcionar atividades aos alunos com NEE, que os permitem o desenvolvimento educativo e das suas habilidades, que serão importantes para torna-los mais independentes e autónomos no dia-a-dia, na família, na comunidade educativa e na sociedade em que estão inseridos, como também proporcionar estratégias de apoio para recuperaçãodos alunos com NEE em risco de insucesso escolar.

Também proporcionará estratégia de apoio e orientação aos pais e encarregados de educação, no melhoramento da participação e envolvimento no processo educativo dos seus educandos.

### **Estratégias e Atividades a serem desenvolvidos com os alunos com NEE**

#### **Estratégias de socialização**

- Promover o contato com diferentes alunos, proporcionando o convívio entre os mesmos, na sala de aula, no recreio, entre outros lugares;
- Organizar atividades que desenvolvam o contato e convívio (visitar escolas ou lugares que facilita relacionar com diferentes pares);
- Integrar alunos com multificiência nas saídas ao exterior, designadamente visitas de estudo, visitas recreativas e culturais;

- Organizar atividades, onde possa haver participação de diferentes adultos e crianças nas atividades do grupo;
- Realizar práticas funcionais na comunidade, como por exemplo, visitar locais da comunidade, ir á biblioteca, ir ás compras, café, ao correio, entre outros lugares;
- Envolver a família, os pais e encarregados de educação neste processo de socialização, convidando-os a participar e organizar atividades, de modo a cooperarem no processo de ensino e aprendizagem destes alunos;
- Estabelecer rotinas de apoio de modo que os colegas possam colaborar e participar na adaptação dos alunos com NEE nas atividades da sala de aula e da escola;

### **Estratégias para desenvolver autonomia**

- Promover a participação dos alunos com NEE de forma parcial, dando-os a possibilidade de realizar tarefas, com ou sem auxílio dos outros, na realização das mesmas;
- Realizar atividades de hegiene;
- Comer sozinho ou com ajuda reduzida;
- Trabalhar a independência na utilização de espaços ou equipamentos (casa de banho, telefone), ou seja, mais independente possível;

### **Atividades de vida diária**

- Práticas de preparo de alimentos simples, de organização e limpeza na cozinha pedagógica. Pretende-se construir uma cozinha pedagógica equipada com todos os equipamentos necessários para confeccionar os alimentos, como: (bolos, gelados, saladas de frutas, sumos, entre outros). Assim como normas de comportamentos e hegiene neste ambiente.
- Orientação nos diversos aspectos de hegiene e cuidados pessoais. Como sabemos a hegiene pessoal faz parte do nosso dia-a-dia. Estes alunos necessitam de estímulos para realizar esta atividade. Durante a realização dos aspectos de hegiene e cuidados especiais, os alunos com NEE, são acompanhados e orientados pela professora, a fim de ajudá-los e observar os progressos realizados.
- Visitar os diversos locais onde possam aumentar os seus conhecimentos e tornarem-se mais independentes, como ir às compras ao supermercado, aos correios, transportes públicos, pizzarias. Este tipo de atividade, também os ajuda a no processo de socialização com outras pessoas.

### **Estratégias para desenvolver a motricidade**

- Realizar atividades que possibilitam a utilização de equipamentos, que permitam trabalhar as habilidades motoras, como exemplo puxar, largar objetos;
- Promover atividades de caráter individual e grupal;
- Recorrer à ajuda de especialistas para a realização de atividades, como terapeutas ocupacionais ou fisioterapeutas;

### **Atividades de exploração e estímulo corporal**

Realizar atividades para explorar e estimular o corpo, é muito importante. A partir destas atividades estes alunos podem desenvolver múltiplos sentidos do corpo.

O principal objetivo desta atividade é desenvolver a agilidade física e motora, de modo aumentar a coordenação do movimento, a partir de exercícios adaptados e adequados à necessidade de cada aluno. Como também readquirir capacidades do esquema corporal e a prevenir o seu declínio, com a realização de ginástica de manutenção, expressão corporal, caminhadas e exercício de relaxamento, ou secções de fisioterapia.

Por outro lado, através desta atividade consegue-se uma maior interacção grupal e estimular o convívio, a boa disposição, aumentando a qualidade de vida e independência destes alunos.

É uma atividade que ajuda na exploração do corpo, postura, equilíbrio, locomoção e coordenação motora ampla.

### **Estratégias desenvolvimento cognitivo**

- Usar de jogos como ferramentas de desenvolvimento da cognição: empilhar peças para poder aprender relacionar formas e tamanhos, despejar conteúdo de uma caixa para aprender a relação causa-efeito, entre outros jogos;
- Proporcionar experiências significativas, organizadas e diversificadas;
- Utilizar rotinas diárias como momentos de aprendizagem;
- Aplicar jogos, objetos e materias que ajudam o desenvolvimento da cognição;

### **Atividade cognitiva**

O intuito desta atividade é estimular os atos e sensações, exercitar e desenvolver atividades e capacidades mentais.

Através desta técnica, estes alunos têm a oportunidade de exercitar as suas capacidades cognitivas, de modo aumentar a atividade cerebral, e retardar os efeitos da perda de memória.

Pretendemos realizar as seguintes atividades: Leitura e Escrita, jogos da memória, palavras cruzadas, sopa de letras, puzzle.

### **Estratégias de estimulação sensorial**

- Criar um ambiente controlado e pouco confuso onde o aluno possa aprender a concentrar-se nas atividades propostas;
- Arrumar os materiais e objetos em locais próprios, desenvolvendo a orientação e a consistência ambiental;
- Utilizar materiais e objetos de diferentes texturas, tamanhos, formas e pesos;
- Criar pequenos ginásios onde os alunos possam desenvolver as suas capacidades e habilidades;
- Usar materiais que desenvolvam e ativam os sentidos visuais, auditivos, olfativos, tátil e gustativo;

### **Atividade sensorial**

O objetivo é fazer desenvolver os sentidos do tato, audição e olfato, como também estimular a noção de forma, visto que é importante estimular os sentidos.

Pretende-se realizar actividades para o desenvolvimento dos sentidos tais como: jogo dos sabores, jogo dos cheiros, identificar sons e objetos.

### **Atividades de expressão artística e manual**

São atividades que possibilitam estes alunos a desenvolver as suas habilidades.

Estas actividades visam garantir ou melhorar a mobilidade manual, promover e estimular a criatividade, aumentar a autoestima e proporcionar aos alunos a capacidade de se exprimirem através das artes plásticas e dos trabalhos manuais, conservando a hábito ativo.

Nestas atividades os alunos têm a oportunidade de alargar a imaginação e a criatividade através da pintura, colagem, escultura, desenhos, recortes, entre outras, visando desenvolver a motricidade, a precisão manual e a coordenação psicomotora.

A partir da realização destas atividades, os trabalhos realizados pelos alunos, serão apresentados aos pais e à comunidade escolar, nas atividades comemorativas na escola, por exemplo: festa de natal, dia dos pais, finais do ano lectivo, entre outras datas comemorativas.

## **Estratégias de apoio e orientação para promover a participação e o envolvimento dos pais dos alunos com NEE, no processo de educativo e aprendizagem dos alunos.**

A participação e o envolvimento dos pais no processo educativo e aprendizagem dos alunos é muito importante.

A escola faz parte do cotidiano familiar dos alunos, isto faz com que os pais possam estar mais envolvidos em todo o processo de aprendizagem dos alunos.

É necessária uma interação contínua entre todas as partes envolvidas no processo de ensino dos alunos, os pais, a escola, os professores e a comunidade educativa.

A participação dos pais na escola, não só receber informações sobre o andamento do filho na escola. É necessário que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores e a comunidade educativa. Sendo os professores e os pais ambos um complemento importante na educação das crianças.

Propomos algumas estratégias para apoiar e orientar os pais na participação e o envolvimento no processo de ensinos dos alunos.

### **Estratégias para os pais**

- Fornecer espaço físico com poucos fatores de distração para a execução dos trabalhos escolares;
- Respeitar algum silêncio quando o aluno tiver a fazer os TPCs, para que estes seja um momento de concentração que permita um melhor apreensão, dos conteúdos das aulas;
- Manter horários para refeições, tarefas de casa, dormir e diversão;
- Planear com antecedência a preparação para os testes;
- Utilizar reforços positivos;
- Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- Contribuir para a adoção de hábitos de trabalho/estudo sistemáticos;
- Estabelecer um plano/horário de estudo e confirmar se o mesmo foi cumprido;
- Valorizar a oralidade em detrimento da avaliação escrita;
- Verificar a existência de TPCs e confirmar se estes foram efetuados;
- Manter contatos regulares com a escola (diretora turma), por forma a deter informação atualizada sobre o processo de ensino aprendizagem;
- Comparecer na escola sempre que for solicitado ou por iniciativa própria;
- Participar ativamente e cooperar em atividades extracurriculares;
- Incentivar o aluno a frequentar a biloteca da escola;

- Inculcar nos alunos compreensão das necessidades, de respeito pelo trabalho, o horário, os professores e as exigências disciplinares da escola;
- Atribuir pequenas responsabilidades, ajudando o aluno a organizar-se nas atividades escolares para torná-los mais independentes e seguros a si;
- Mostrar interesse em tudo o que o aluno realiza incentivando nas pesquisas e esclarecendo dúvidas;
- Favorecer o seu desenvolvimento de acordo com a sua capacidade, não fazendo comparações com os colegas, mas estimulando-os a superarem-se;
- Incentivar os alunos a participar nas atividades promovidas pela escola;
- Participar nas reuniões, palestras, tertúlias, entre outras atividades;

Desta forma, uma vez que não é possível participar mais ativamente, o ideal é que os pais participem, pelo menos nas reuniões trimestrais com os professores, diretor (a) turma.

Nas reuniões ou atividades desenvolvidas nas escolas, os pais podem certificar o trabalho desenvolvido pela escola, como também podem receber esclarecimentos.

### **Avaliação do Projeto**

A avaliação do projeto é um processo que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. Também nos permite reconhecer os erros e os sucessos do projeto, a fim de corrigi-los no futuro.

De acordo com Capucha et al(2008, p.43), a avaliação desempenha um papel insubstituível em qualquer projeto, porque é na avaliação que estão inscritos os instrumentos de acompanhamento do projeto.

Através da avaliação podemos ter a informação de forma sistemática das informações resultantes da execução do projeto.

Pretendemos avaliar também a aderência dos destinatários às atividades e se as mudanças projetadas estão a produzir efeitos. É importante que o projeto tenha capacidade de suscitar a participação daqueles com quem visa trabalhar.

Segundo Capucha et al (2008, p.43), no processo de avaliação utilizam-se dois critérios, a eficácia e a eficiência. A eficácia é a relação entre os objetivos definidos e os resultados alcançados, enquanto que a eficiência é a relação existente entre a eficácia e os meios utilizados.

A avaliação não apenas nos permite verificar os resultados obtidos, como também potencia a capacidade negociadora e de participação dos intervenientes e das populações,

fornecendo informação de uma forma partilhada e promotora da igualdade de capacidade e conhecimento.

Pretendemos utilizar a avaliação como um instrumento de apoio para compreender os sucessos e insucessos das atividades ou ações desenvolvidas.

Pode ser um meio para melhorar sistematicamente o processo e o uso mais adequado dos recursos disponíveis, materiais e humanos e para alterar, se for necessário, o decorrer da realização das atividades.

Facilita no conhecimento dos pontos fortes e fracos do projeto, rever as estratégias e os métodos do trabalho realizado.

Para a realização do projeto, foi necessário a realizar a avaliação em dois momentos.

A primeira foi realizado logo no início, a avaliação diagnóstica que corresponde à avaliação inicial onde ficamos a conhecer o real estado dos sujeitos e da estrutura organizacional numa fase prévia à implementação do projeto.

*“Se os objetivos da avaliação são essencialmente os da prestação de contas, as dimensões dos impactos e da realização serão os mais relevantes. Se, pelo contrário a avaliação tem um carácter mais formativo, todas as dimensões importam. No segundo caso estamos perante uma avaliação somativa, e no segundo caso que se trata de uma avaliação formativa e processual”. Capucha et al (2008, p.46).*

Cada uma das dimensões tende-se a colocarem-se em relevo os seguintes aspetos.

Avaliar os impactos, as mudanças duráveis produzidas, realizando uma comparação entre a situação inicial, da realização do diagnóstico à situação de chegada. Dando-nos uma noção o que alterou na realidade do objeto de intervenção.

Também através destas dimensões, podemos avaliar a realização e os níveis de execução das atividades previstos e os resultados imediatos produzidos.

Avaliar a operacionalização e a gestão, ou seja, verificar o se o processo de gestão, divulgação e organização facilitaram a realização das atividades e de seguida à concretização dos objetivos.

Avaliar a concepção do projeto, o seu processo de planeamento as suas ideias fundadoras, da adequação e rigor das suas ideias fundadoras e das suas teorias implícitas explícitas.

Esta avaliação terá um carácter qualitativo, sistemático e contínuo e caso houver falhas ou problemas, podemos determinar a adoção de medidas de ajustamentos ou a correção de estratégias.

A este tipo de avaliação podemos associar a avaliação *ex-ante ou prévia*, que consiste em avaliar a qualidade do desempenho do projeto, avaliando as dimensões da concepção e operacionalização antes de iniciar as atividades, procurando sondar as respectivas potencialidades e obstáculos.

A outra forma de avaliação a ser implementada é a avaliação sumativa, que será realizado no final da implementação do projeto, no sentido de avaliar os resultados recolhidos durante a avaliação formativa, de modo obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

Outra avaliação que quase tem o mesmo papel da avaliação sumativa, é a avaliação *ex-post ou finais*, em que avaliamos os impactos e os resultados no fim.

A avaliação *on-going ou acompanhamento*, abrange as quatro dimensões (concepção, operacionalização, impactos e realização) ou área de incidência, embora a avaliação dos impactos apenas se possa completar na fase final do acompanhamento ou mesmo depois do final do projeto.

No final é realizado um balanço ou uma avaliação interna do projeto, que será conduzido pelas pessoas e entidades envolvidas no projeto. O objetivo é avaliar no final todo o processo percorrido durante a realização do projeto, confrontando o desenvolvimento do projeto com os resultados alcançados.

A avaliação do projeto é realizada com base na relevância (pretendemos avaliar em que medida dos objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas.

Coerência (que nos permitirá avaliar em que medida a cadeia dos objetivos se articula com os meios e fim, e a verificação dos recursos).

Eficácia (avaliar em que medida os resultados previstos foram atingidos e quais são os desvios).

Impacto (avaliar em que medida o objetivo central foi alcançado).

Eficiência (avaliar a relação entre os custos e os resultados obtidos).

## **CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

### **Técnicas e instrumentos utilizados**

Segundo Serrano (2008, p.49), para a elaboração dos projetos, é muito frequente a utilização de diversas técnicas, portanto, devemos prever as suas possíveis combinações e a sua utilização no decorrer das diversas etapas.

Cabe ao investigador determinar o tipo de instrumento a ser utilizado. O processo de levantamento dos dados consiste em colher dados de forma sistemática as informações desejadas junto dos participantes.

Deste modo as técnicas utilizadas foram a entrevista, tendo a finalidade conhecer e compreender como é o processo da educação inclusiva na Escola Básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz, como também analisar e verificar a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos com NEE.

A entrevista foi o instrumento de pesquisa utilizado, porque consideramos que este vai de encontro aos pressupostos que pretendemos atingir. Sendo também um instrumento importante na metodologia qualitativa.

As entrevistas são de natureza semi-estruturadas, em que elaboramos um guião de perguntas. Embora tenhamos guiado pelas questões elaboradas que correspondem aos objetivos do estudo, fomos de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados.

Os benefícios que obtivemos na escolha da utilização deste tipo de questões foram a simplicidade de respostas para os entrevistados como a facilidade de tratamento dos dados.

Outra técnica de pesquisa utilizada foi a observação, esta técnica nos ajuda a observar e a conhecer o espaço onde o estudo é realizado.

A utilização da observação foi benéfica, porque através dela conseguimos recolher informações que não foram recolhidas durante a realização das entrevistas, como também entrar na realidade educativa da escola onde o diagnóstico foi realizado.

### **Definição da população**

O projeto é dirigido diretamente aos alunos com NEE da escola básica 2/3 D.Pedro IV de Queluz. Estes alunos que apresentam problemas sensoriais, como a audição, visão, problemas mentais específicas (cognitivas, linguagem, emocionais, psicossociais) e outros problemas de voz e fala e saúde física.

Alguns desses alunos apresentam atrasos generalizados do desenvolvimento cognitivo em comorbilidade com perturbações de hiperatividade e défice de atenção, do tipo misto.

Temos também como público-alvo os pais ou encarregados de educação. Tivemos a necessidade de realizar entrevistas com alguns pais, com o objetivo de saber e conhecer a sua realidade destes, como pais de alunos com NEE e a opinião destes em relação à sua participação e envolvimento no processo educativo dos alunos.

O projeto é dirigido também à escola, aos professores, técnicos de educação especial e a comunidade educativa. Foram realizadas entrevistas com os professores e técnicos de educação especial da escola, onde foram recolhidas informações importantes para a realização do projeto. Sendo estes estarem diretamente em contato com os alunos com NEE.

### **Identificar a amostra**

A amostra com qual se vai realizar projeto, é constituída por 10 professores de educação especial da EB 2/3 D.Pedro IV de Queluz, com idade compreendida entre os 30 e os 59 anos. Para que estes professores pudessem fazer parte da amostra, foram necessários os seguintes critérios:

a) Que estes fossem professores do ensino especial do 2º e 3º ciclo do EB da escola D.Pedro IV de Queluz;

b) Que se disponibilizassem a realizar as entrevistas elaboradas durante o diagnóstico;

A seleção da amostra decorreu-se em várias etapas. A primeira fase foi a fase do contato com a escola, para conhecer o espaço físico da escola, a realidade da escola e o meio em que este encontra inserido. Durante esta foi realizado o encontro com o subdiretor da escola, para apresentar os objetivos e finalidade do diagnóstico.

Numa segunda fase, foi feito o encontro com a coordenadora do departamento da educação especial da escola. Nesta fase conhecemos os professores de educação especial e os técnicos do CRI, que trabalha com a escola no apoio e intervenção junto dos alunos com NEE.

Ainda nesta fase, os professores de ensino especial foram selecionados e tendo-lhes sido explicados acerca dos objetivos do diagnóstico e solicitada a sua participação.

Numa terceira fase, foram realizadas as entrevistas com os professores de educação especial. Estes foram realizados na escola, com data e hora marcada de acordo com a disponibilidade de cada professor e professora.

Por ultimo, foram realizadas 05 entrevistas com pais e encarregados de educação dos alunos com NEE, com o objetivo de recolher informações e opiniões de um dos representantes da família. Somente 05 pais mostraram interessados em participar no diagnóstico.

Neste sentido consideramos importante a recolha de informação de ambas as partes envolvidas no processo educativo dos alunos com NEE.

### **Recolha dos dados**

A recolha dos dados, não acabou por ser tão difícil como se esperava, isto porque a recolha dos dados junto dos professores do ensino especial, ocorreu durante o início das aulas e que estes apresentavam alguma falta de disponibilidade.

Para o levantamento dos dados, foi necessário elaborar um diagnóstico, sendo o diagnóstico o primeiro passo para a realização de um projeto.

Segundo Capucha (2008, p.17), o diagnóstico é a primeira condição de um projeto, deve ser de boa qualidade. O diagnóstico permitenos determinar com precisão os problemas, como os resolver, os recursos disponíveis e os fatores que serão determinantes no contexto.

O diagnóstico também é decisivo para uma boa avaliação, estabelecendo as bases para poder ser possível avaliar os impactos do projeto.

*“A produção de um diagnóstico pode variar em função do conhecimento de que previamente se dispõe sobre as situações, complexidade dessas situações, das dimensões e das técnicas de pesquisa. Capucha (2008, p.17)”*,

Visto que pretendíamos diagnosticar sobre educação inclusiva nessa escola e a participação e o envolvimento dos pais no processo educativo dos alunos com NEE, bem como, quais as estratégias utilizadas para promover a educação inclusiva e a participação dos pais no processo educativo dos alunos, optamos por uma abordagem de proximidade com os professores de educação especial e com os pais desses alunos.

Através destas entrevistas direcionadas aos professores e pais, conseguimos obter dados esclarecedores de cada um dos entrevistados.

Antes de iniciarmos as entrevistas, informamos aos entrevistados sobre os objetivos do presente diagnóstico, como a confidencialidade das informações recolhidos, com o objetivo de lhes comunicar que estavam a cooperar na realização de uma investigação.

Durante a realização das entrevistas, tivemos a preocupação de criar um clima agradável, para que os entrevistados não se sentissem alvo de uma pesquisa, o que permitiu que a entrevista fosse correndo como uma conversa num clima informal e descontraído.

As entrevistas foram dirigidas por um guião antecipadamente construído, resultado de leituras realizadas sobre a temática abordada no projeto. Houve a necessidade de preparar questões que fossem de encontro daquilo que propusemos diagnosticar.

Estas entrevistas foram realizadas na escola, consoante a disponibilidade dos professores, em relação aos pais foi um pouco mais difícil, devido há pouca disponibilidade de espaços no horário do trabalho.

No entanto, devido a algumas dificuldades, as entrevistas foram todas elas realizadas.

## **Análise dos Dados**

### **Síntese dos Resultados**

#### **Entrevista aos Professores de Educação Especial**

##### **Parte I-Dados Pessoais**

Neste ponto pretendemos fazer uma síntese dos aspetos mais significativos encontrados durante a análise dos dados, para podermos dar resposta aos objetivos desejados com a realização do projeto.

Iniciamos com os dados pessoais dos professores do ensino especial entrevistados, segundo o género, no gráfico 1, em que 90% da nossa amostra é do sexo feminino e 10% é masculino.

No que se toca à distribuição dos professores entrevistados, em relação à faixa etária, no gráfico 2, o maior número de professores, situa-se no intervalo de 40 a 49 anos com 70% da nossa amostra, no intervalo de 30 a 39 anos 10% e no intervalo dos 50 a 59 anos 20% da nossa amostra referente aos professores de educação especial entrevistados.

Relativamente às habilitações académicas dos professores entrevistados (gráfico 3), 60% da amostra, um total de 6 professores, tem o grau de mestrado em educação especial, 40% possui pós-graduação também em educação especial. Podemos concluir que 100 da nossa amostra (referente aos professores de ensino especial) são especializados na educação especial, pode-se verificar no gráfico 6.

Constatamos que, segundo a distribuição dos professores entrevistados, por tempo de serviço (no gráfico 4), existe uma igualdade percentual de 40% dos professores com tempo de serviço, nos intervalos de 16 a 20 anos e professores com mais de 20 anos de serviços. Somente cerca de 20% da amostra tem 11 a 15 anos de serviços.

Face à habilitação profissional dos professores do ensino especial (gráfico 5), cerca de 40% da amostra são professores do 3º ciclo, 30% dos professores que leccionam somente o 2º ciclo e os restantes 30% dos professores leccionam o segundo ciclo e terceiro ciclo ao mesmo tempo.

## Parte I- Análise das Entrevistas

A segunda parte das entrevistas é constituída por questões claras e abertas, com sub-perguntas em que os entrevistados, responderão se: concorda plenamente; concorda; Não concorda nem discorda; discorda; Discorda plenamente. Durante as respostas os entrevistados podem justificar as suas respostas.

Na primeira questão pretendemos analisar a opinião dos entrevistados, em relação à família como o principal agente educativo e a relação que a família deve ter com a escola. Através do gráfico 7, verificamos que 40% dos entrevistados concordam plenamente que a família é o principal agente educativo, 50% concorda e 10% não concord. Os professores que concordam e os que concordam plenamente justificam que deve existir uma relação entre a família e a escola, para que possam partilhar informações, trabalhar em conjunto, exercendo um trabalho cooperativo.

Em análise à segunda questão, que pergunta sobre o interesse dos pais em participar no processo educativo dos alunos e a opinião dos professores em relação à participação dos pais na educação dos filhos (gráfico 8), podemos constatar que 50% dos professores concorda que os pais demonstram algum interesse em participar na educação dos filhos, 10% concorda plenamente e 40% não concorda nem discorda. Os professores justificam que os pais deveriam ser mais participativos e ativos no processo educativo dos filhos, apoiar aos professores, assumindo um papel mais ativo.

Podemos constatar face à terceira questão, o dever dos pais em reunir com os professores, para avaliarem em conjunto o desenvolvimento dos alunos e sobre as situações mais comuns que os professores costumam contactar os pais. Verificamos (gráfico 9) que 40% concorda plenamente que os professores e os pais devem reunir para avaliarem em conjunto o desenvolvimento dos alunos, 30% concordam, e outros 30% não concordam nem discordam.

Para estes professores, as situações mais comuns em que contactam os pais, são no início e no fim de cada período, quando ocorre algum problema de comportamento, desmotivação dos alunos, necessidade de redefinir novas estratégias e métodos de trabalho, entre outros.

Face à quarta questão, sobre a existência de parceria entre a família e os professores e as estratégias de comunicação utilizada, podemos constatar (gráfico 10) que 20% concordam

plenamente que deve existir uma parceria entre a família e os professores, 60% concorda e 20% nem concorda nem discorda. Justificam que a existência é fundamental no sucesso dos alunos, facilita a troca de informações e ideias, melhora a intervenção e o apoio aos alunos. Segundo estes professores, a comunicação com os pais realiza-se através da caderneta dos alunos, telefone, email e reunião, sendo a reunião estratégia menos utilizada, devido a pouca disponibilidade por parte dos pais, por causa da carga horária do trabalho.

No que se refere à educação inclusiva e o seu objetivo de incluir os alunos com NEE no sistema de educativo (gráfico 11), 100% da nossa amostra concorda plenamente com esta ideia. Os professores justificam que as políticas e práticas de inclusão dos alunos com NEE são fundamentais no processo de inclusão. Justificando ainda que em termos teórico a legislação é bem estruturada e bem clara, mas infelizmente em termos prático ainda existe um longo caminho a percorrer.

Relativamente às políticas e práticas de educação inclusiva (gráfico 12), 40% concorda plenamente que estas políticas e práticas de inclusão, facilitam a aprendizagem e a competência aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades educativas especiais. 60% concordam com a mesma ideia. Os professores justificaram que as políticas e práticas inclusivas são importantes no processo de inclusão e aprendizagens destes alunos. Estas políticas e práticas foram criadas para responder às necessidades dos alunos com NEE.

Na questão número sete, referem que os pais não devem envolver-se nas atividades escolares (gráfico 13), 40% discorda e 60% discordam plenamente. Em relação às estratégias utilizadas para promover a participação e envolvimento dos pais nas atividades escolares, os professores responderam que utilizam as reuniões, contactos por telefone e email, realização de atividades nas escolas na escola, para que os pais possam participar, mostrando que a participação, envolvimento e a colaboração dos pais é muito importante. Mas só que nem todos os pais participam ou não sabem como participar, o que pode comprometer o sucesso educativo dos alunos.

Sobre a inclusão dos alunos com NEE, no ensino regular e a sua capacidade para promover a oportunidade de aquisição de aprendizagens dos alunos com NEE junto dos alunos “*ditos normais*” (gráfico 14), 70% concorda plenamente com a inclusão dos alunos com NEE no ensino regular, 20% concorda e 10% discorda plenamente. Os professores que concordaram e os que concordaram plenamente justificaram que não existe a educação inclusiva, sem a inclusão dos alunos com NEE no ensino regular. Enquanto que o professor que discorda plenamente, justifica que a inclusão pode prejudicar ambos os alunos com NEE

e os alunos “*ditos normais*”, porque torna-se mais difícil a aquisição de apoios aos alunos por parte dos professores.

Sobre a avaliação (0-10), em relação à participação e o envolvimento dos pais no processo educativo dos alunos com NEE, 70% dos professores avaliaram com nota 6 a participação e o envolvimento dos pais no processo educativo dos filho, 20% com nota 7 e somente 10% com no 10. Os professores justificaram que a participação dos pais é positiva, mas estes deveriam ser mais participativos, visto que são os máximos responsáveis pela educação dos filhos. Defendem ainda que muitos pais tem alguma participação no processo educativo dos filhos, porque a legislaçãoos obriga a participar, exemplo quando é necessário que os pais assinem algum documento.

## **Entrevista aos Pais**

### **Parte I- Dados Pessoais**

Relativamente à distribuição dos pais entrevistados segundo o género (tabela 11) é realizado de seguinte forma: Num total de cinco (5) pais, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino.

Sobre a distribuição dos pais entrevistados por grupos etários (tabela 12), encontramos quatro pais com idade compreendida dos 40 a 49 anos, sendo o unico de sexo masculino com idade compreendido no intervalo de 50 a 59 anos.

### **Parte II**

#### **Pergunta 1: Relação- Família**

Face à primeira pergunta, relação família- escola, em que perguntamos aos pais, o que é e em que consite uma boa relação entre a família e a escola (tabela 13), estes responderam que Uma boa relação entre a família e a escola é uma relação que permite o contato e cooperação constante entre a família e a escola, onde a escola recolhe e valorise os contributos da família, e a participação da família na educação dos filhos, dando continuidade em casa ao trabalho desenvolvido na escola. Esta realção consiste no contato, cooperação e participação.

No que se toca à participação dos pais na educação (tabela 15), os entrevistados, responderam que os pais devem ser participativos, assumindo um papel ativo na educação dos filhos, para que os filhos possam sentir motivados e seguros, para poderem alcançar o sucesso.

Sobre às situações mais comuns em que costumam contactar com os professores (tabela 15), verificamos que os pais contactam os professores, quando há incomprimento do estabelecido no PEI, problemas comportamentais dos alunos, desmotivação por parte dos alunos, reuniões, etc. É fundamental que os pais tomem iniciativa própria para contactar os professores.

Em relação às estratégias utilizadas pelos pais para participar e comunicar a escola (tabela 16), estes responderam que os contactos com a escola, são realizados através de contactos com os professores de educação especial, diretor (a) de turma, coordenadora do departamento de educação especial. Verificação de cadernetas e dos cadernos dos alunos. Comunicação via telefone, emails, reuniões.

No que se refere às vantagens da colaboração da colaboração entre os pais e a escola, na inclusão dos alunos com NEE (tabela 17), segundo os pais esta colaboração não só traz vantagens, como é fundamental para a inclusão dos alunos. O trabalho realizado em comum entre os professores e os pais, ajuda a superar e a colmatar as dificuldades, desencadiando a motivação e o sucesso dos alunos.

Sobre a autoavaliação (0-10) realizado pelos pais, relativamente às suas participações na educação, como pais dos alunos com NEE (tabela 18), constatamos que três dos pais deram a nota de sete (7), um com mota seis (6) e outro com nota oito (8).

Verificamos ainda que estes pais tem uma participação positiva, responsável, mas estes deveriam ser mais ativos, visto que contactam os professores ou a escola, somente quando surge algum problema. Estão atentos ao o que acontece em relação à educação dos filhos, mas não participam nas atividades que a escola realiza, nem fazem parte da associação dos pais. São fatores que os impedem de ter uma maior participação na escola.

## CONCLUSÃO

A aprendizagem é um decurso traçado a partir de suportes organizados, que nos habilita para o exercício em diversas atividades no campo acadêmico, sendo este dividido em duas partes, a vertente teórica e prática.

Portanto, não deve haver qualquer dissociação entre estas duas vertentes, visto que um complementa o outro, sendo a prática estar sempre ligada ao conhecimento teórico, no qual nos é facultado ao longo do trajeto educativo.

A educação inclusiva tem sido uma das principais demandas na vertente educacional, ao longo dos tempos nas diversas sociedades. Tem havido grandes resultados, mas ainda há um grande caminho pela frente.

Têm-se verificado que cada vez mais, que as políticas e práticas da educação inclusiva têm originado grandes resultados na promoção da educação inclusiva e da educação especial, principalmente na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no sistema de ensino e na sociedade.

A promoção da educação inclusiva e educação especial é o resultado do esforço, envolvimento dos principais agentes educativos.

Cada vez mais o papel das escolas, dos professores, especialistas de educação especial, toda a comunidade educativa, a família e a sociedade em geral, tem sido fundamental para promover uma educação inclusiva, com base no sucesso e na qualidade.

Concluimos ainda que apostar na educação inclusiva, é apostar na construção de uma sociedade solidária, aberta e inclusiva, apostando na educação para todos como forma de desenvolvimento.

Após a realização deste trabalho de projeto, com base na realização de pesquisas apoiados em diversos autores, podemos concluir que a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, é forma mais eficaz para promover a educação inclusiva e combater atitudes discriminatórias.

Neste sentido, concluimos que além da escola ser inclusiva, ela deve ser ativa, donâmica, onde todos os intervinientes possam participar e envolver juntamente, com o objetivo de contribuírem para o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais.

Logo, podemos assim dizer que a relação existente entre a família dos alunos com NEE e a escola, é importante para o desenvolvimento e o sucesso educativo dos alunos com NEE, visto que é um apoio com base na cooperação.

Esta cooperatividade ajuda a família e a escola, na procura de soluções, estratégias e ações de intervenção, juntos dos alunos com NEE, promovendo uma educação de igualdade e qualidade.

Concluimos que a educação inclusiva, ainda tem um longo caminho para percorrer, com dos desafios que a educação inclusiva tem vindo a enfrentar, é necessário que haja uma reestruturação das políticas e programas de educação inclusiva. Uma dessas reestruturação tem a ver com a formação, não só para os professores ou especialistas de educação especial, mas também para outros agentes interventivos que fazem parte da comunidade educativa, caso dos auxiliares, até mesmo os pais.

A formação não deve ser somente inicial, mas sim especializada e continua, com o objetivo de permitir atualizar e aprofundar conhecimentos, sobre educação inclusiva, a educação especial e das suas políticas e práticas de intervenção.

Como sabemos, não deve haver qualquer dissociação entre a teoria e prática, visto que um complementa o outro, sendo a prática estar sempre ligada ao conhecimento teórico, no qual nos é facultado ao longo da trajetória académica.

Partindo desta ideia, surgiu a necessidade da realização de um projeto de intervenção. Este projeto teve início, a partir do contacto com uma escola (Escola Básica 2/3 D. Pedro IV de Queluz), onde foir realizado um diagnóstico, com o obeitivo de diagnostica e conhecer a temática educação inclusiva na sua vertente prática e sobre a s políticas e práticas interventivas implementadas pela escola.

A partir deste diagn´otico foram diagnosticados alguns problemas ou necessidades. Foi necessário elaborar algumas estratégias, ações e atividades com o objetivo de resolvê-los.

Ir ao terreno proporcionou-nos a oportunidade de vivenciar a realidade educativa no seu todo, fomentando-nos uma postura profissional, de acordo com os princípios éticos e profissionais da educação. Permitiu-nos a aquisição de novos conhecimentos sobre o tema, como também a troca experiências junto dos agentes educativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; HIERNAUX, Jean-Pierre; MAROY, Christian; RUQUOY, Danielle e SAINT-GEORGES, Pierre; *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª edição. Local: Lisboa. Editora Gradiva, 2005.

AZEVEDO, Rui; FERNANDES, Eduardo; LOURENÇO, Horácio; BARBOSA, João; SILVA, Manuel José; COSTA, Luís; NUNES, Paulo Simões, *Projetos Educativos, Elaboração e Avaliação- Guião de Apoio; Recurso e Dinâmicas*, Lisboa 2011.

BAIRRÃO, Joaquim (1998). “*Subsídios para o Sistema de Educação – Os Alunos com Necessidades Educativas Especiais*”. Lisboa, Conselho Nacional de Educação.

BAUTISTA, Rafael. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.

CAPUCHA, Luís; *Inovação e Justiça Social, Políticas activas para a inclusão educativa; Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 63, 2010, pp.25-50.

CAPUCHA, Luís; PINTO, Jorge; EVARISTO, Teresa; *Palneamento e Avaliação de Projeto-Guião Prático*; Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Lisboa 2008.

CORREIA, Luís Miranda; “*Educação Especial e Inclusão*”. Porto: Ed. Porto Editora, 2003.

CORREIA, Luís; “*Inclusão e Necessidades Educativas Especiais- Um guia para educadores e professores*”. 2ª Ed. Porto: Porto Editora, 2008.

CORREIA, Luís; “*A Escola Contemporânea, os Recursos e a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais*. Actas do Encontro Internacional Educação”, 2005.

CORREIA, Luís; “*Educação Inclusiva ou Educação Apropriada?, Educação e diferença.*”: Porto Editora (2001).

DA COSTA, Ana Maria Bénard; *Uma Educação Inclusiva a partir da Escola que Temos*. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), (pp.25-36). Lisboa: Ministério da Educação (1999).

MEIJER, C., SORIANO, V., & WATKINS, A. (2003). *Necessidades Educativas Especiais na Europa. Publicação Temática. Agência Europeia para o desenvolvimento em*

*Necessidades Educativas Especiais*. Com a contribuição da EURYDICE; Rede de Informação sobre Educação na Europa.

NIELSEN, L. B; *Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Um Guia para Professores: Porto Editora (1999).

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, 5ª edição, Trajetos; Editora Gradiva, 2008.

RODRIGUES, David. (2001). *Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*: Porto Editora (2001).

RODRIGUES, S. E., FERNANDES, E., MOURÃO, J., Almeida, L., SOARES, A. P., & VELOSO, A; *Estudantes com deficiência no ensino superior: Perceção dos fatores facilitadores e inibidores da integração e do sucesso académico*. Livro de Atas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade da Corunha (2007)

SANCHES, Isabel Rodrigues; *Comportamentos e Estratégias de Atuação na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora (2001).

SERRANO, Glória Perez; *Elaboração de Projetos Sociais Casos Práticos*; Coleção Educação e Trabalho Social, Porto Editora, 2008.

UNESCO; *Declaração De Salamanca E Enquadramento Da Ação Na Área Das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca. Espanha, 7-10 de Junho de 1994. UNESCO e Ministério da Educação e Ciência de Espanha.

VASCONCELOS, Teresa; SILVA M. Isabel Ramos Lopes da; MANUELA Bacelar; Ministério de Educação; *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Departamento da Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré- Escolar; Editorial do Ministério da Educação 1997.

## ANEXO A

### Análise dos dados

#### Entrevistas aos Professores de Educação Especial

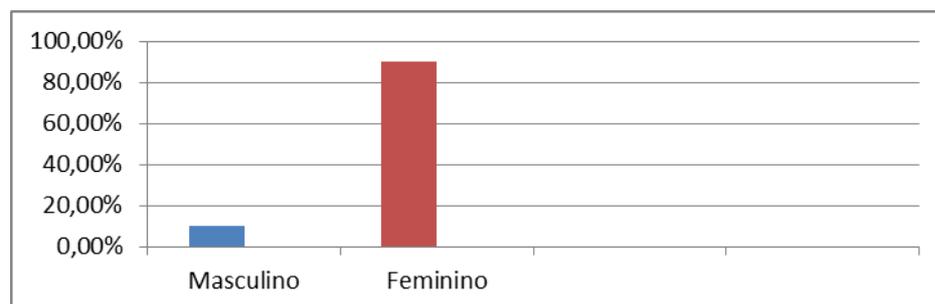
##### Parte I- Dados pessoais

#### Pergunata 1- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados segundo o género.

Tabela 5- Distribuição dos Professores de educação especial entrevistados segundo o género.

Género	Nº de Professores de Educação Especial	Percentagem
Masculino	01	10%
Feminino	09	90%
<b>Total</b>	10	100%

Gráfico 1- Distribuição dos entrevistados segundo Genero (Percentagem).



Ao analisarmos o gráfico1 podemos verificar que num total 100% dos professores entrevistados, 10% pertencem ao género masculino e 90% pertencem ao género feminino.

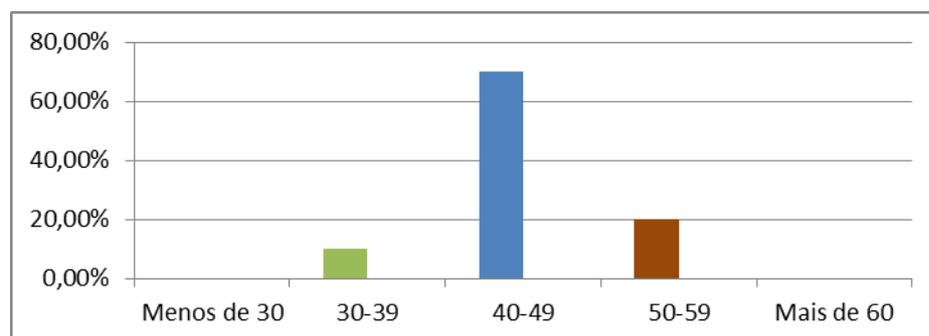
Depois de verificarmos esta enorme discrepância, podemos dizer que na EB 2/3 D.Pedro IV de Queluz, a principal responsável pelo ensino e aprendizagem dos alunos com NEE são as professoras do sexo feminino. A profissão de professoras do ensino especial foi sempre escolhida, na maioria, por indivíduos do género feminino.

## Pergunata 2- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por grupos etários.

Tabela 6- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por grupo etários.

Idade	Nº de Professores de Educação Especial	Percentagem
Menos de 30 anos	0	0%
30 a 39 anos	1	10%
40 a 49 anos	7	70%
50 a 59 anos	2	20%
Mais de 60	0	0%
<b>Total</b>	10	100%

Gráfico 2- Distribuição dos entrevistados por grupos etários (Percentagem)



A partir da análise do gráfico2, pedomos constatar que que a maioria dos professores de ensino especial desta escola 70%, tem idades compreendidas entre os 40 e aos 49 anos.

Os professores com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos, sendo este um total de 10%. E os professores com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos, sendo estes 20% da nossa amostra.

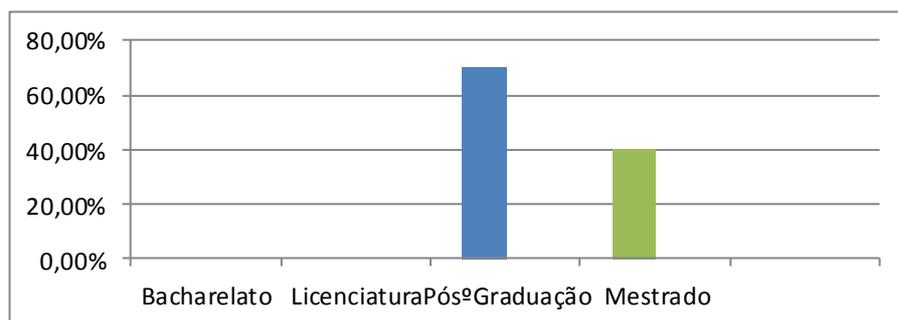
Verificamso ainda que, que não existem professores com menos de 30 anos e nem mais de 60 anos. Logo podemos concluir que a nossa amostra, é constituída por professores que estão em idades compreendidas entre 30 e os 59 anos.

### Pergunata 3- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados segundo as suas habilitações académicas.

Tabela 7- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados segundo as suas habilitações académicas.

Habilitações Académicas	Nº de Professores de Educação Especial	Percentagem
Bacharelato	0	0%
Licenciatura	0	0%
Pós- Graduação	4	40%
Mestrado	6	60%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Gráfico 3- Distribuição dos Professores entrevistados segundo as suas habilitações académicas



Segundo o gráfico 3, 100 % dos professores tem especialização na área de ensino especial, em que 70% da nossa amostra, tem pós-graduação em educação especial e 40% tem Mestrado em educação especial.

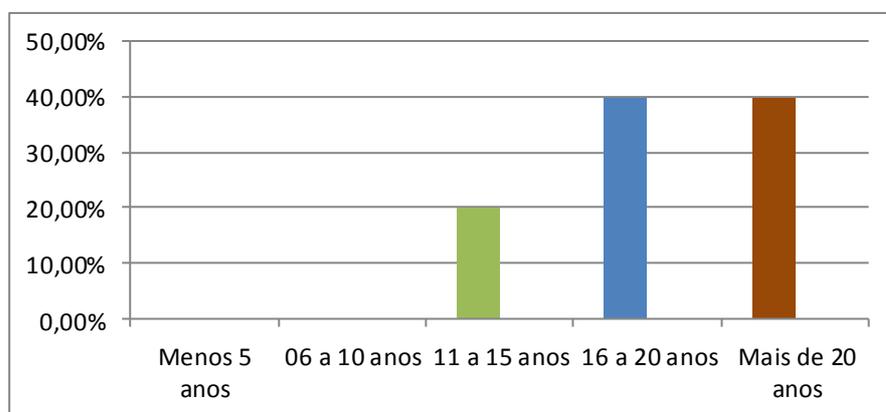
Segundo estes professores, muitos deles tiveram a necessidade de fazer pós-graduação ou mestrado em educação especial, para poderem responder às necessidades e exigências das demandas educativas.

**Pergunta 4- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por tempo de serviços.**

Tabela 8- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por tempo de serviço.

Habilitações Acadêmicas	Nº de Professores de Educação Especial	Porcentagem
Menos 05 anos	0	0%
6 a 10 anos	0	0%
11 a 15 anos	02	20%
16 a 20 anos	04	40%
Mais de 20 anos	04	40%
<b>Total</b>	10	100%

Gráfico 4- Distribuição dos professores de educação especial por tempo de serviços.



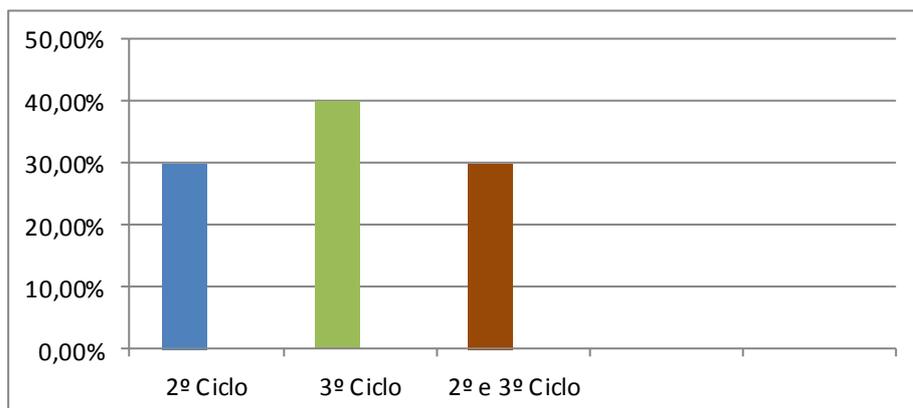
A partir da análise do gráfico, relativamente ao tempo de serviço dos professores de educação especial, pode-se constatar que cerca de 40% destes professores tem tempo de serviço entre os 16 aos 20 anos, e outros 40% tem mais de 20 anos de serviços. Cerca de 20% destes professores tem entre os 11 a 15 anos de serviço.

**Pergunta 5- Distribuição dos professores de educação especial, entrevistados de acordo com habilitação profissional.**

Tabela 9- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados de acordo com habilitação profissional

Habilitação Profissional	Nº de Professores de Educação Especial	Porcentagem
Segundo ciclo (2º ciclo)	3	30%
Terceiro ciclo (3º ciclo)	4	40%
Segundo e Terceiro ciclo	3	30%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Gráfico 5- Distribuição dos professores de educação especial pela habilitação profissional.



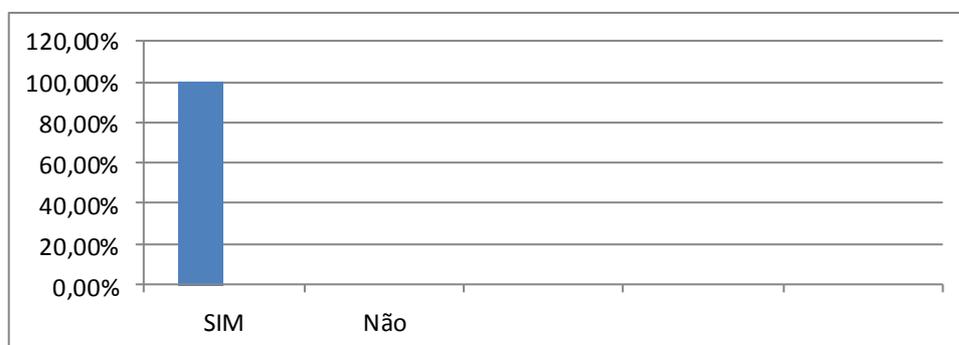
A partir da análise do gráfico, relativamente às habilitações profissionais dos professores de educação especial, podemos verificar que cerca de 20% destes professores lecionam somente no 2º ciclo, 40% destes são professores somente do 3º ciclo e os restantes 30% destes professores são professores do 2º e 3º ciclo.

**Pergunta 6- Distribuição dos professores de educação especial, entrevistados por especialidade.**

Tabela 10- Distribuição dos professores de educação especial entrevistados por especialidade

<b>Especialidade em Educação Especial</b>	<b>Nº de Professores de Educação Especial</b>	<b>Percentagem</b>
SIM	10	100%
NÃO		
<b>Total</b>	10	100%

Gráfico 6- Distribuição dos professores de educação especial, por distribuição por especialidade.



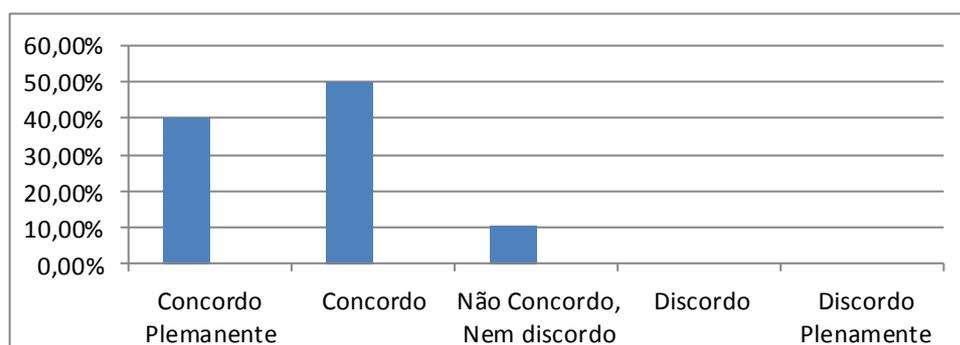
Através do gráfico 6, verificamos que 100% dos professores entrevistados possuem especialidade em educação especial.

## Parte II

### Pergunata 1: A família é o principal agente educativo, e devem ter uma boa relação com a escola? Porquê?

Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo /Nem Discordo	Discordo	Discordo Plenamente
---------------------	----------	----------------------------	----------	---------------------

Gráfico 7- A Família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola.



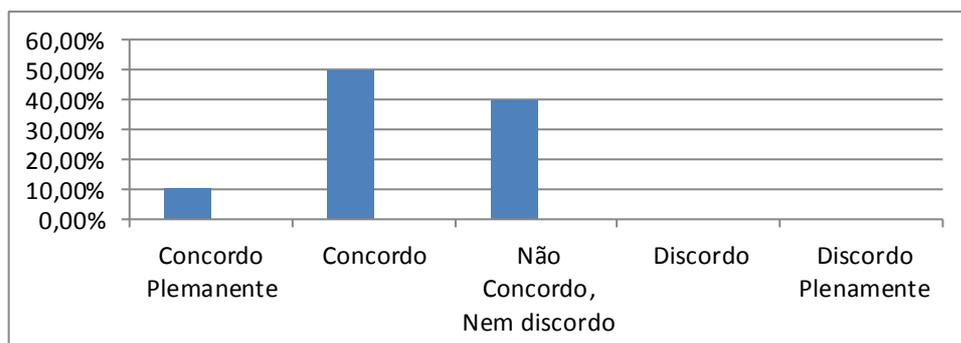
Na primeira questão, pretendemos analisar a opinião dos professores entrevistados, relativamente à importância da família como agente educativo e a sua relação que deve ter com a escola.

O gráfico7 permite-nos analisar que cerca de 40% dos professores entrevistados, concordam plenamente que a família é o principal agente educativo e que este deve ter uma boa relação com a escola, 50% concordam, 10% não concorda e nem discorda, não registando nenhum caso que discorda ou discorda plenamente.

Na opinião destes professore, a família e a escola devem ter uma boa relação, dialogando e partilhando informações. Estes devem trabalhar em conjunto, exercendo um trabalho cooperativo.

**Pergunta 2: Os pais demonstram interesse em participar no processo educativo? Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?**

Gráfico 8- Interesse dos pais em participar no processo educativo dos filhos.

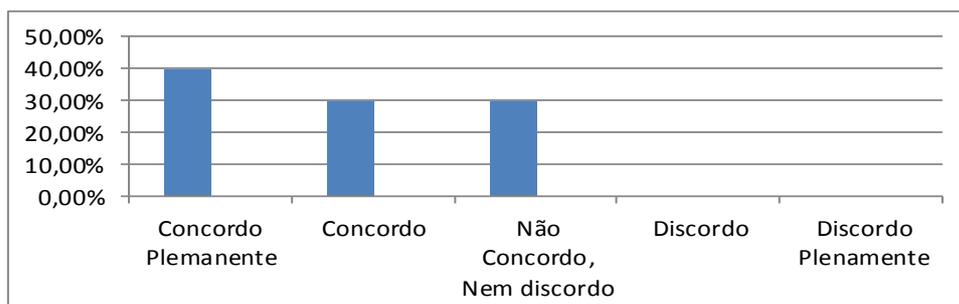


A leitura do gráfico 8, mostra-nos que 50% dos professores entrevistados concordam que os pais manifestam algum interesse em participar no processo educativo dos filhos. 40% não concordam nem discordam, 10% concorda plenamente e não registando nenhum caso que discorda e nem discorda plenamente.

Estes professores justificam que os pais, deveriam participar mais no processo educativo dos filhos, serem mais ativos no apoio aos professores e aos filhos, assumindo um papel ativo na educação dos filhos.

**Pergunta 3: Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos? Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?**

Gráfico 9- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos.

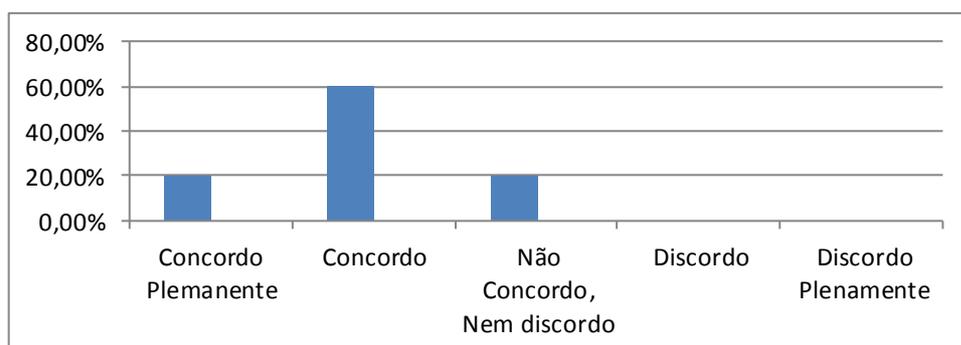


Em relação à pergunta 3, constatamos que 5 dos professores entrevistados (50%) concordam plenamente que os pais devem reunir regularmente para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Havendo uma igualdade percentual de 30% entre os que concordam e os que não concordam nem discordam. Nenhum dos professores não discordam nem discordam plenamente.

Segundo estes professores, as situações mais comuns que costumam contactar os pais, são no início e nos finais de cada período, quando ocorre algum problema ou necessidade de redefinir novas estratégias e métodos de trabalho, problemas de comportamentos, desmotivação dos alunos, entre outras.

**Pergunta 4: Deve existir parcerias entre a família e os professores de educação especial? Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?**

Gráfico 10- Deve existir parcerias entre a família e os professores

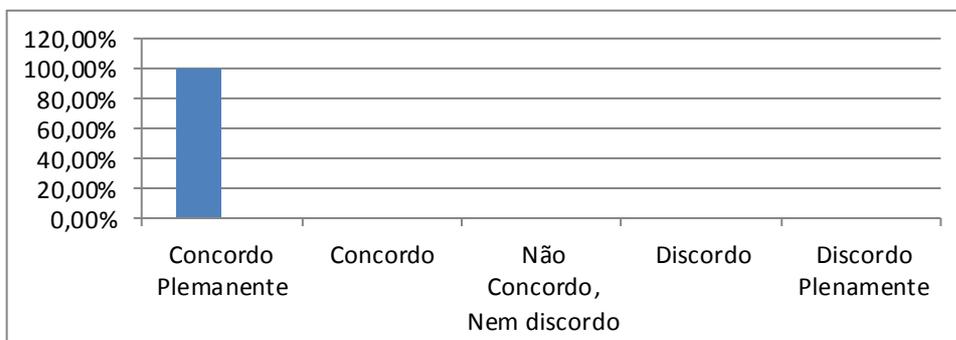


No gráfico 10, podemos analisar as respostas da pergunta 4, em que os entrevistados concordam com 60% que deve existir parcerias entre a família e os professores. Há uma igualdade de 20% entre os que concordam plenamente e os que não concordam nem discordam.

Os entrevistados acham que esta parceria é importante. Para promover esta parceria utilizam a caderneta dos alunos, chamada de telefone, email e reuniões como estratégias de comunicação. Sendo as reuniões uma das estratégias menos utilizadas devido a pouca disponibilidade na carga horária dos pais.

**Pergunta 5: A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE? E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?**

Gráfico 11- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE.

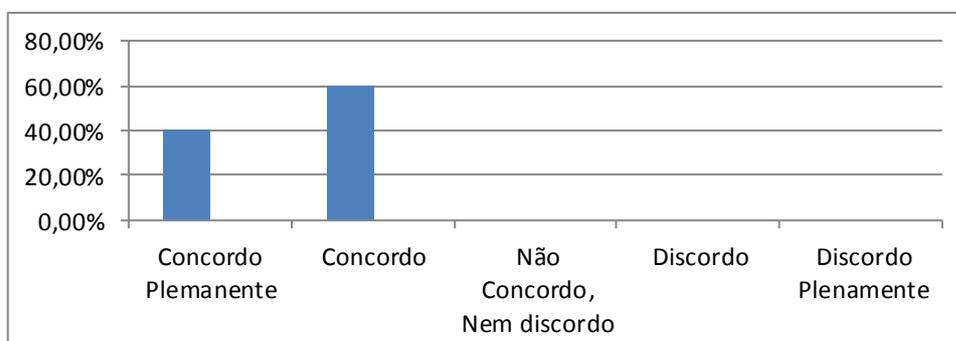


No gráfico 11, podemos analisar que 100% dos entrevistados concordam plenamente que a educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE.

Durante as entrevistas, os entrevistados defendem que as políticas e práticas da educação inclusiva são fundamentais no processo educativo dos alunos com NEE e na sua evolução. Em termos teóricos a legislação é bem estruturada, mas infelizmente em termos práticos, ainda há um longo caminho a percorrer.

**Pergunta 6: As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades?**

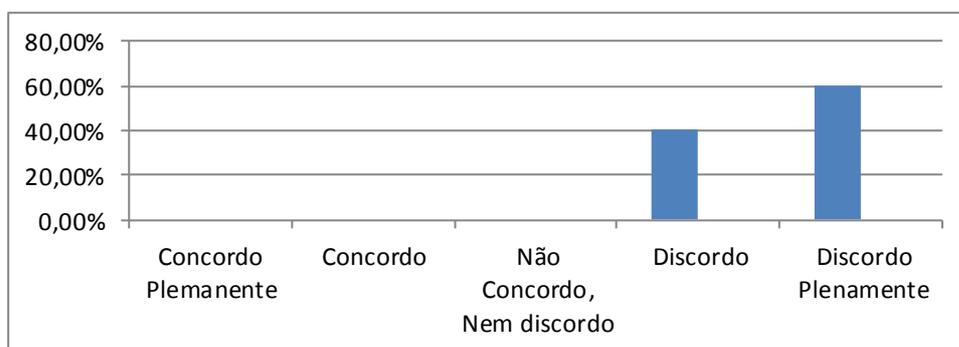
Gráfico 12- As políticas e práticas de educação inclusiva facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE.



Podemos Verificar que no gráfico 12, que 06 dos professores entrevistados, o que corresponde a 60% da nossa amostra concordam que as políticas e práticas de educação inclusiva facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE. E 04 dos professores entrevistados, o que corresponde a 40% da nossa amostra concordam plenamente sobre a mesma ideia.

**Pergunta 7: Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares! Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE?**

Gráfico 13- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares.

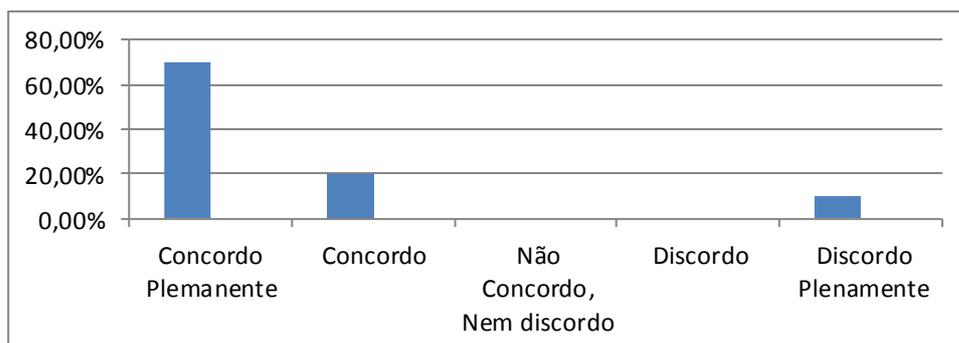


Ao analisarmos o gráfico 13, podemos constatar que 60% da nossa amostra discordam plenamente que os pais não devem envolver-se nas atividades escolares, enquanto que 40% da nossa amostra discordam.

As estratégias mais utilizadas pelos professores para promover a participação e o envolvimento dos pais na educação dos alunos com NEE são as reuniões, contatos telefônicos e email e a realização de atividades juntamente com os alunos, onde convidam os pais a participarem, mas só que nem todos os pais participam. Mostrando que a colaboração dos pais é muito importante na educação dos alunos.

**Pergunta 8: Incluir crianças com NEE no ensino regular, constitui uma oportunidade para estes aprenderem com outras crianças?**

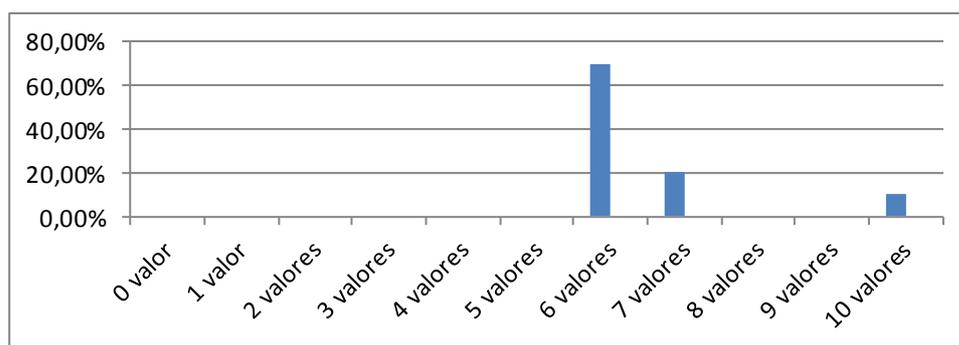
Gráfico 14- Inclusão dos alunos com NEE o ensino regular.



Ao analisarmos o gráfico 14, verificamos 70% da nossa amostra concordam plenamente com a inclusão dos alunos com NEE no ensino regular, 20% concordam e 10% discordam plenamente.

**Pergunta 9: Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação e o envolvimento dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.**

Gráfico 15- Avaliação relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo ensino dos alunos.



Respeitante ao gráfico 15, referente à avaliação da participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino, numa escala de (0-10), 70% da nossa amostra avaliaram a participação dos pais com a nota (6), enquanto que 20% da nossa amostra avaliaram com nota

(7) e 10% com nota (9) a participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos.

Os professores justificaram que, os pais deveriam ser mais participativos, visto que são os máximos responsáveis pelos filhos. Estes ainda justificam que muitos pais tem alguma participação no processo educativo dos filhos, porque a legislação os obriga, por exemplo, para assinarem um documento.

## **Entrevistas aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE**

### **Parte I- Dados Pessoais**

#### **Pergunata 1: Distribuição dos pais entrevistados segundo o género.**

Tabela 11-Distribuição dos pais entrevistados segundo género.

<b>Género</b>	<b>Nº de pais entrevistados</b>
Masculino	01
Feminino	04
<b>Total</b>	<b>05</b>

Ao analisarmos a seguinte tabela, podemos verificar que, dos cinco (5) pais entrevistados, quatro (04) são do sexo feminino e um (1) do sexo masculino.

#### **Pergunta 2: Distribuição dos pais entrevistados por grupos etários.**

Tabela 12-Distribuição dos pais entrevistados por grupo etário.

<b>Idade</b>	<b>Nº de Pais</b>
Menos de 30 anos	0
30 a 39 anos	0
40 a 49 anos	4
50 a 59 anos	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

Na tabela de distribuição dos pais dos alunos com NEE, por grupo etário, temos quatro (04) encarregados de educação com idade compreendida entre os 40 a 49 anos, e um (1) encarregado de educação com idade compreendida entre os 50 a 59 anos.

## Parte II

### Pergunta 1: Relação Família-Escola

Tabela 13- Relação Família-Escola.

O que é, e em que consiste uma boa relação entre a família e a escola?	
Unidade de texto	Unidade de sentido
<i>Uma boa relação entre a família e a escola é uma relação que permite o contato e cooperação constante entre a família e a escola, onde a escola recolhe e valorise os contributos da família, e a participação da família na educação dos filhos, dando continuidade em casa ao trabalho desenvolvido na escola.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Contato</li><li>❖ Cooperação</li><li>❖ Participação</li></ul>

Para que possa existir uma boa relação entre a família e a escola, é essencial que possua uma cooperação entre ambas as partes. De acordo com os entrevistados esta relação deve ser com base no contato, cooperação e participação.

### Pergunta 2: Participação dos pais na educação.

Tabela 14-Participação dos pais na educação.

Opinião sobre a participação dos pais na educação	
Coessão de texto	Coessão de sentido
<i>Os pais devem ser participativos, assumindo um papel ativo na educação dos filhos, para que os filhos possam sentir motivados e seguros, para poderem alcançar o sucesso.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Papel ativo</li><li>❖ Motivação</li><li>❖ Seguraça</li><li>❖ Participação</li></ul>

Os tem um papel muito importante na vida educacional dos seus educandos, assumindo um papel de agente educativo. Ter um papel ativo, mostrando interesse em fazer parte da educação dos seus educando, só assim os filhos sentirão motivados e seguros para alcançar o sucesso.

### Pergunta 3: As situações mais comuns em que costuma contactar com os professores.

Tabela 15-As situações mais comuns em que costuma contactar com os professores.

As situações mais comuns em que costuma contactar com os professores.	
Coesão de texto	Coesão de sentido
<i>Quando há incomprimento do estabelecido no PEI, problemas comportamentais dos alunos, desmotivação por parte dos alunos, reuniões, etc</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Desmotivação</li><li>❖ Disinteresse escolar</li><li>❖ Problemas comportamentais</li><li>❖ Desmotivação</li></ul>

Ao analisar a tabela, constatamos que os pais contactam os professores, somente quando algo corre mal com os seus educandos ou quando são contactados pelos próprios professores.

É fundamental que os pais, tomem iniciativa própria para contactar os professores, sem ser quando o aproveitamento escolar dos alunos não são positivos. Podem e devem sugerir à escola e aos professores a realização de atividades onde possam participar, por exemplo, atividades na sala de aula que incentivam e motivam os alunos.

### Pergunta 4: Estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola

Tabela 16-Estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola.

Estratégias utilizadas para participar e envolver na educação do seu educando	
Coesão de texto	Coesão de sentido
<i>Através de contatos com os professores de educação especial, diretor (a) de turma, coordenadora do departamento de educação especial. Verificação de cadernetas e dos cadernos dos alunos. Comunicação via telefone, emails.</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Cadernos do aluno</li><li>❖ Telefone e emails</li><li>❖ Reuniões</li><li>❖ Desmotivação</li></ul>

É importante adotar estratégias que ajudam a participação e comunicação junto dos professores e da escola.

Atualmente, deparamos que alguns pais tem um grande problema de disponibilidade para estar presente quando são solicitados a comparecer na escola. Portanto é necessário encontrar outras formas de participar na educação dos filhos e na comunicação com a escola.

É importante que haja uma comunicação direta através do diálogo, visto que é muito mais vantajoso, mas segundo os entrevistados quando não consegue contactar os professores e a escola pessoalmente, adotam outras estratégias de comunicação como o contato via telefone, email e o uso da caderneta.

**Pergunta 5: Vantagens da colaboração entre os pais e a escola, na inclusão dos alunos com NEE.**

Tabela 17- Vantagens da colaboração entre os pais e a escola, na inclusão dos alunos com NEE.

<b>Vantagens da colaboração entre os pais e a escola, na inclusão dos alunos com NEE</b>	
<b>Coesão de texto</b>	<b>Coesão de sentido</b>
<i>Esta colaboração não só traz vantagens, como é fundamental para a inclusão dos alunos. O trabalho realizado em comum entre os professores e os pais, ajuda a superar e a colmatar as dificuldades, desencadiando a motivação e o sucesso dos alunos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Inclusão dos alunos</li> <li>❖ Superação das dificuldades.</li> <li>❖ Motivação</li> <li>❖ Sucesso</li> </ul>

Para os entrevistados, a colaboração entre os pais e a escola, promove vantagens para ambas as partes, promove a inclusão dos alunos, ajuda a superar e a colmatar as dificuldades, originando motivação e o sucesso dos alunos.

**Pergunta 6: Autoavaliação (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE na educação dos filhos.**

Tabela 18- Autoavaliação relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE na educação dos filhos.

Autoavaliação relativamente à participação dos pais na educação dos filhos.			
Pais	Notas	Coesão de texto	Coesão de sentido
P1	6	<i>Os pais tem uma participação positiva, ativa e responsável. Estão atentos ao o que acontece em relação à educação dos filhos, mas não, mas não participam nas atividades da escola nem fazem parte da associação dos pais.</i>	❖ Participação positiva, ativa e responsável.  ❖ Atentos com a educação dos filhos.
P2	7		
P3	7		
P4	7		
P5	8		

Foi solicitado aos entrevistados, uma autoavaliação em relação às suas participações na escola, verificamos que as notas estão entre 6 e 8, numa escala de (0-10).

Os entrevistados justificaram que têm uma participação positiva e responsável, e a falta de tempo e o não envolvimento na associação dos pais e nem nas atividades realizadas pela escola, são fatores que os impedem de ter uma maior participação na escola.

## ANEXO B

### Entrevistas aos Professores e aos Pais

Exmo.(a) Senhor(a) Educador(a)/Professor(a),

Sou aluno do ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Este trabalho de investigação realiza-se no âmbito do Trabalho de Projeto de Mestrado em Administração Escolar, sob a orientação do Professor Doutor Luís Manuel Antunes Capucha.

Tem em mãos um questionário que se insere num diagnóstico com a seguinte temática: **Educação Inclusiva, Políticas e Prática**. Destina-se diagnosticar o conhecimento e opinião dos pais dos alunos com NEE e Professores do Ensino Especial do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico da Escola D.Pedro IV de Queluz, em relação a este tema.

Lembro-lhe que não existem boas e nem más respostas. Penas a sua opinião para mim é importante. Informo-lhe que ainda lhe garantido total e completo anonimato.

Obrigado pela sua colaboração!

# Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

## Parte I- Dados Pessoais

### Entrevista 1

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input checked="" type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola? Porquê?

*A família deve ter uma boa relação coma a escola, porque âmbos devem trabalhar juntos para o bem do sucesso educativo dos alunos. devem trabalhar em conjunto, nas tomadas de decisões, partilha de informação.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstram interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Sim demonstra, porque são os maximos responsáveis pela educação dos filhos, a educação começa em casa, e o sucesso dos alunos depende da particção dos pais na educação dos seus filhos.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos? Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Contacto os pais no início do ano letivo, pedindo a sua constante colaboração ao longo de todo o ano letivo. Também costumo contacta-los quando existe algum problema com os alunos ou quando ocorre alguma alteração a níveis dos conteúdos.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Deve existir parcerias entre a família e os professores de educação especial! Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Contacto por telefone, email e a caderneta. Tento sempre criar um ambiente agradável para que se sintam sempre à vontade para se contactarem.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE! E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*A educação inclusiva é fundamental para a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, infelizmente apercebo-me que ainda existe muita resistência na inclusão destes alunos.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades?

*Sem dúvida que sim. Estas políticas e práticas de educação inclusiva são fundamentais, no processo de inclusão dos alunos com NEE no ensino regular.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares! Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Convido sempre os pais a virem para a escola assistir e participar nas atividades, como exposições dos trabalhos dos seus educando. O que é muito bom para estes alunos.*

Concordo Plenamente		Concordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	--	----------	-------------------------------------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! É muito importante a inclusão dos alunos com NEE no ensino regular, porque é a forma como a educação inclusiva deve funcionar. Quando os alunos interagem entre si eles ajudam um ao outro.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*Eu dou (6), porque sinto que alguns pais deveriam participar mais no processo de ensino dos seus educandos.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 2

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input type="checkbox"/>
50 a 59	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo	<input type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

1- A família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola? Porquê?

*Deve sim! Porque uam boa relação entre a família e a escola é quando existe diálogo, confiança e partilha na tomada de decisões. Esta boa relação ajuda tanto a escola como a família alcançar bons resultados.*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

2- Os pais devem demonstram interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Os pais devem participar ativamente na educação dos seus filhos, contudo deverão estar bem definidos os seus papeis. Por isso devem vir frequentemente à escola, devem bem informados e assumirem um papel proático.*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Logo no começo do ano, realizo uma reunião com os pais, no sentide estabelecemos metas comuns. No final de cada período fazemos balanço do trabalho desenvolvido. Contacto os pais sempre ocorre um problema ou necessidade de redifinição de estratégias.*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

4- Deve existir parcerias entre a família e os professores de educação especial! Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Contactos presenciais (reunião), telemóvel ou telefone, email e muitas vezes a caderneta do aluno.*

Concordo Plenamente	<b>X</b>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	----------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Em termos teóricos existe uma boa a ligeslação para implementar a educação inclusiva. As escolas já vão tendo recursos humanos, físicos e materiais para receber s alunos com NEE, contudo há algumas resistència em colocar na prática a educação inclusiva. Uma vez esta não é compativel com turmas grandes e heterogéneas. Por outro lado as metas de Rankinsg não se combinam com a escola inclusiva.*

Concordo Plenamente	<b>X</b>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	----------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Claro que sim, estas prolíticas e práticas de educação inclusiva tem esta finalidade de ajudar a inclusões dos alunos com NEE no sistema de ensino, como também ajuda-los a aprender e aquirir novas competências para futuramente poderem ser autónomos.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	<b>X</b>
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	----------

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Os pais deve ter sempre a noção que a sua participação e envolvimento nas atividades da escola é muito importante. Informo e esclareço dúvidas sobre os normativos vigentes; estabeleço a ponte entre os pais e o restante conselho da turma.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<b>X</b>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	----------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crinaças com NEE no esnino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Porque a escola é um espaço para aprendizagem, onde aprendemos a conviver, socializar-se com os outros. O ensino regular e a escola inclusiva andam juntos. O ensino regular tem ajudado muito o desenvolvimento dos alunos com NEE.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*É um (6), os pais dos alunos com NEE participa no processo do ensino dos alunos porque a legislação os obriga, por exemplo, para assinar vários documentos, contudo a sua participação é pouco ativa por não saber como participar. Os pais mais informados já reivindicam uma maior intervenção e implementam estratégias de parceria.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 3

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input type="checkbox"/>	Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>
--------------	----------	--------------------------	-----------	-------------------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input type="checkbox"/>
50 a 59	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input checked="" type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	<b>X</b>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	----------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola?  
Porquê?

*Deve ter sim! porque uma boa relação, no qual os papeis dos pais estão bem definidos, em que todos devem ajudar nas tomadas de decisões.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<b>X</b>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	----------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstram interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*É de extrema importância, permite a tomada de decisões conjunta, a transmissão de informação e o continuar da aplicação dos programas em conjunto com a escola.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<b>X</b>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	----------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*No início do ano letivo, no momento da avaliação (informação acerca das aprendizagens efetuadas e competências desenvolvidas). No final do ano apresentação de propostas para o ano seguinte.*

Concordo Plenamente	<b>X</b>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	----------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Deve existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Sempre que é possível contacto os pais para encontros presenciais.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Vem a caminho, mas ainda tem um longo caminho para percorrer. Mas são de extrema importância, principalmente no apoio aos alunos na inclusão dos alunos com NEE no sistema de ensino e na sociedade.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Claro que sim! Se os alunos com NEE não forem incluídos no ensino regular, estes não conseguiriam adquirir competências que eles tem vindo a adquirir no ensino regular.*

Concordo Plenamente		Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>
---------------------	--	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	-------------------------------------

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Definição de papéis, constituído para a escola e para os pais; estabelecimento de canal de comunicação; Implementação de normativas de forma clarificar direitos e deveres.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Concordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discordo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Os pais e a escola devem colaborar entre um com o outro, para poderem assegurar o desenvolvimento integral do aluno.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*É (6), Existem pais que participam e colaborem ativamente, enquanto que outros não assumem as suas responsabilidades.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 4

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input checked="" type="checkbox"/>
40 a 49	<input type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo	<input type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

1- A família é o principal agente educativo, devem ter uma boa relação com a escola? Porquê?

*Deve sim! Porque é bom para o sucesso dos alunos, sucesso da escola. É uma educação onde exista confiança mútua partilha de responsabilidades.*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

2- Os pais devem demonstrar interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Há pais que participam e procuram estar sempre a par da situação escolar, mas existem outros que se discuem do seu papel.*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Costumo contactar os pais sempre ni início e no final do ano. Também reuno com os pais ao longo do ano sempre que se justifique (falta de assiduidade, problemas de comportamento, falta de métodos de trabalho).*

Concordo Plenamente	<input type="checkbox"/>	Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo	<input type="checkbox"/>	Discordo	<input type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------	--------------------------

4- Deve existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Costumo utilizar contactos telefónicos, reuniões presenciais.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Ainda existe um longo caminho a percorrer.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim!, Esse é exatamente um dos objetivos a alcançar.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	-------------------------------------	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Sempre que reuno pessoalmente com os pais, proponho estratégias conjuntas (exemplo criar horários de estudo e forneço materiais racionados com os métodos de estudo).*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crinaças com NEE no esnino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Os alunos com NEE estão verdadeiramente incluídos, e a troca de experiència entre alunos ajuda alcançar o sucesso e é uma oportunidade para apreenderem juntos.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à partiicipção dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*É um (6), Todos os pais participam no processo de educação, mas nem todos participam de forma adequada e eficaz.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 5

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input checked="" type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola? Porquê?

*Deve existir uma boa relação entre a família e a escola quando a família se preocupa com o seu educando e está sempre em contacto com a escola. Estabelece-se assim uma relação de cooperação.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstrar interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*A participação dos pais na educação é fundamental. Quando os pais se envolvem e participam no processo educativo, os filhos têm maior sucesso.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*No início do ano, para conhecer melhor o aluno e a sua problemática. Enquanto o aluno tem algum problema quer a nível de comportament quer de assiduidade. Sempre que se verifiquem alterações de aprendizagens, motivação ou mesmo de medicamentos.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Contacto por telefone, email e reuniões*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Se conseguirmos implementar as políticas e práticas de educação inclusiva no sentido de fortalecer as políticas educativas que atendam aos princípios do direito à diferença, do não discriminação e efetiva participação, possibilitando o desenvolvimento das capacidades de todos os alunos e a sua relação social era ótimo e fundamental.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim, com as políticas e práticas de educação inclusiva, e com a nova gestão pedagógica mais complexa, pressupõe uma diferenciação curricular voltada para o aluno para aquisição de aprendizagens e competências.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo	X	Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	---	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Contacto telefónico, reuniões, diálogo e confiança.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Para o processo de inclusão dos alunos NEE e seu desenvolviment integral é muito importante ter uma relação ativa com outras crianças.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(7), Porque existem alguns pais preocupados e participativos, enquanto que existem outros que quase não dão muita importância a sua participação na educação dos seus educandos.*

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 6

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente		Conccordo	<b>X</b>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	----------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola. Porquê?

*Deve existir uma boa relação entre a família e a escola deve existir atenção, tomada de decisões, partilha e cooperação.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<b>X</b>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	----------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstram interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Varia de escola para escola, agrupamento para agrupamento. Mas a participação dos pais é muito importante porque quanto maior e melhor for a participação dos pais, os filhos terão melhor acompanhamento e conseguirão alcançar bons resultados.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	<b>X</b>	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	----------	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Partilha de informação, preocupação, atualização de dados, alteração de estratégias e programas.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	<b>X</b>	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	----------	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Por telefone, email e reuniões.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Estão a caminho. Até agora temos trabalhado com as políticas e programas de educação inclusivas atuais, mas penso que estas estão a fazer algum efeito. Os resultados poderiam ser melhores, mas faltam mais recursos para colocar a teoria em prática.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim, facilitam, porque sem as políticas e práticas inclusivas, colocar na prática a educação inclusiva seria muito mais difícil.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo	X	Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	---	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Reuniões, partilha de informação, contactos, acompanhamento dos seus educando.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Este é o principal objetivo da educação inclusiva.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(7), Porque tem pais atentos, participativos e preocupados com a educação dos seus educando, mas existem outros pais que não participam, uns porque não sabem como devem participar e nem sempre participam de forma eficaz e tem outro que não tem iniciativa de participar.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 7

<b>Sexo:</b>	Femenino	X	Masculino	
--------------	----------	---	-----------	--

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39	
40 a 49	X
50 a 59	
Mais de 60 anos	

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	
Pós-Graduação	
Mestrado	X
Doutoramento	

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	
6 - 10 anos	
11-15 anos	
16 – 20 anos	
Mais de 20 anos	X

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	
Professor do 3º ciclo	
Professor do 2º e 3º ciclo	X

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	X
Não	

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola?  
Porquê?

*Uma boa relação entre a família e a escola é aquela em que há colaboração, articulação e partilha de informação está presente e contribui para uma resposta adequada às necessidades dos alunos em questão.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstrar interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*A participação dos pais é fundamental no processo educativo dos filhos.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Costumo contactar os pais para partilhar informação e recolher dados, interesses e outros assuntos relacionados com os alunos. Contacto os pais para dar a conhecer a evolução dos alunos.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Costumo com a família através da passagem de informação de forma clara e genuína de forma promover o bem-estar e sucesso dos filhos, convergindo esforços para atingir os objetivos.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*São fundamentais na prática corrente da vida escolar por forma a proporcionar uma resposta adequada a cada uma das situações em particular. Muito se tem conquistado, muito haverá ainda a fazer.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim, porque são políticas e práticas destinadas para promover novas aprendizagens e aquisição de conhecimentos e competências aos alunos com NEE, independente das suas necessidades.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	X
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	---

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Envolver os pais nas atividades dos filhos, através da sua colaboração, através de um trabalho articulados entre a escola e a família que permite e pretende atingir os objetivos de acordo com as necessidades educativas do aluno e expectativas dos pais.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim, a inclusão dos alunos com NEE no ensino regular, constitui uma forma de assegurar a igualdade de oportunidade na aquisição de conhecimentos. Os pais e a escola têm que assegurar e reforçar o acompanhamento necessário, para que os alunos possam comunicar e relacionar entre eles.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(6), esta nota poderia ser mais elevada, se os pais envolvessem mais nas atividades de forma mais ativa e dinâmica.*

# Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

## Parte I- Dados Pessoais

### Entrevista 8

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input checked="" type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola?  
Porquê?

*Porque uma boa relação é uma relação empática e estreita e baseado no trabalho colaborativo.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstrar interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Penso que os pais devem participar na escola ajudando os educandos, e participando nas reuniões. Nunca devem interferir na gestão da sala de aula nem na parte pedagógica.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*Informações, situações problemáticas e período das notas.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Contacto por telefone, email e caderneta*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Tem vindo a aumentar substancialmente. No entanto é necessário formação para os pais e encarregados de educação e restantes professores.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?  
*São importantes, facilitam a aquisição de aprendizagem e competências, mas o mais importante é o contributo que estas políticas e programas oferecem na inclusão dos alunos com NEE.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo	X	Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	---	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Responsabilização dos pais na educação dos seus educandos.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crinaças com NEE no esnino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim toda a colaboraçãodeve ser no sentido de acompanhar os filhos em casa e de garantir socialmente a sua máxima participação em atividades promovendo o seu bem estar e autonomia.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à partiicipação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(6), Porque os pais devem intervir e interferir naquilo que são as sua funções enquanto máximos responsáveis pelos seus educandos, Interferir no sentido, em casa estimular os filhos a serem promotoras da sua auto-estima.*

Obrigado pela sua colaboração!

# Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

## Parte I- Dados Pessoais

### Entrevista 9

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input checked="" type="checkbox"/>
Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola?  
Porquê?

*Porque a escola e a família devem cooperar juntas, para que os objetivos proposto possam ser alcançados com sucess. Esta relação baseia-se no diálogo, participação, contacto e partilha.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstram interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Os sucessos dos alunos dependem muito como a participação dos pais. Os devem estar atentos sobore o desempenho dos seus educando na escola, deve participar nas atividades realizadas na escola e envolver nas tomadas de decisões na escola.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*No início e no fim de cada período, quando há algum problema a nível de aproveitameto, mudança de estratégias educativas, desmotivação por parte do aluno, problemas de comportamento e assiduidade.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Telefone, email, caderneta do aluno, e reuniões presenciais.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Podemos dizer que não existe aeducação inclusiva sem as políticas e práticas inclusiva. São elas que definem a educação inclusiva, a educação inclusiva gira à volta das políticas e práticas de intervenção.*

Concordo Plenamente		Conccordo	X	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	---	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim, As políticas e práticas de inclusão, tem o objetivo de promover mecanismo, para favorecer e ajudar os alunos com NEE, na inclusão do sistema de ensino e na sociedade como membros ativos.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	X
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	---

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Realização de atividades para que os pais possam partipar, convoca-los a participarem nas reuniões, palestras sobre temas relacionados com a educação dos seus educandos, orienta-los a ajudar os seus educando na elaboração dos deveres de casa, horários de estudos, etc.*

Concordo Plenamente	X	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	---	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crinaças com NEE no esnino regular constitui uma oportuniidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Sim! Se os alunos com NEE, não forem incluídos no ensino regular, estes não conseguem ultrapassar os seus problemas e alcançar o sucesso escolar.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(6), Ou bem ou mal os pais participam, mas nem sempre os pais sabem como deve participar. Existem pais, para participarem tem que ser orientados a participar, não participam de forma ativa e espontânea.*

Obrigado pela sua colaboração!

## Guião de Entrevista aos Professores de Educação Especial

### Parte I- Dados Pessoais

#### Entrevista 10

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input checked="" type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	-------------------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39	<input type="checkbox"/>
40 a 49	<input checked="" type="checkbox"/>
50 a 59	<input type="checkbox"/>
Mais de 60 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitações Académicas:</b>	
Licenciatura	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>

<b>Tempo de Serviço:</b>	
0 - 5anos	<input type="checkbox"/>
6 - 10 anos	<input type="checkbox"/>
11-15 anos	<input type="checkbox"/>
16 – 20 anos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 20 anos	<input type="checkbox"/>

<b>Habilitação Profissional:</b>	
Professor do 2º ciclo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor do 3º ciclo	<input type="checkbox"/>
Professor do 2º e 3º ciclo	<input type="checkbox"/>

<b>Possui Formação em Educação Especial:</b>	
Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

## Parte II

### Guião da Entrevista aos Professores de Educação Especial

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

1- A família é o principal agente educativo, deve ter uma boa relação com a escola? Porquê?

*Deve existir uma boa relação entre a escola e a família, porque âmbos são dois agentes educativos importantes, no apoio e promoção aprendizagem. Estão sempre em sintonia e em contacto.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

2- Os pais devem demonstrar interesse em participar no processo educativo. Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação dos filhos?

*Os pais devem ser interventivos, preocupados em ajudar os seus educando no processo de ensino e aprendizagem. Devem estar em permanente contacto com a escola, procurando buscar informações sobre a situação dos seus educando, participar nas atividades educativas.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

3- Os pais devem reunir regularmente com os professores, para avaliar em conjunto o desenvolvimento dos alunos. Quais as situações mais comuns que costuma contactar os pais?

*No início do ano, para conhecer melhor o aluno e as suas necessidades. Quando os alunos passam por algum problema, alterações de estratégias de intervenção e apoio pedagógico, sempre que se verificarem alterações de aprendizagens, motivação.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo	X	Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	---	----------	--	---------------------	--

4- Devem existir parcerias entre a família e os professores de educação especial. Nesta parceria, quais estratégias de comunicação costuma utilizar na relação com a família?

*Contacto por telefone, email e reuniões*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

5- A educação inclusiva tem como objetivo a inclusão dos alunos com NEE. E qual é a importância das políticas e práticas da educação inclusiva?

*Se conseguirmos implementar as políticas e práticas de educação inclusiva no sentido de fortalecer as políticas educativas que atendam aos princípios de igualdade e de oportunidade, promovendo o bem estar e o sucesso escolar dos alunos com NEE.*

Concordo Plenamente		Conccordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	-------------------------------------	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

6- As políticas e práticas de educação inclusivas facilitam novas aprendizagens e competências aos alunos com NEE, independentemente das suas necessidades. Porquê?

*Sim, com as políticas e práticas de educação inclusiva, assim como gestão pedagógica, ajuda na promoção do sucesso educativo, com base no desenvolvimento curricular voltada para o aluno para aquisição de aprendizagens e competências.*

Concordo Plenamente		Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo	<input checked="" type="checkbox"/>	Discrodo Plenamente	
---------------------	--	-----------	--	----------------------------	--	----------	-------------------------------------	---------------------	--

7- Os pais não devem envolver-se nas atividades escolares. Que tipo de estratégias de participação utiliza, para promover o envolvimento e a participação dos pais na educação dos alunos com NEE.

*Contacto telefónico, reuniões, diálogo e confiança.*

Concordo Plenamente	<input checked="" type="checkbox"/>	Conccordo		Não concordo /Nem Discordo		Discordo		Discrodo Plenamente	
---------------------	-------------------------------------	-----------	--	----------------------------	--	----------	--	---------------------	--

8- Incluir crianças com NEE no ensino regular constitui uma oportunidade de aprender com outras crianças? Qual é sua opinião?

*Caro que sim! A educação inclusiva deve preservar e fomentar a inclusão dos alunos com NEE, no sistema de ensino, assim como ajuda-los a enquadrar no clima educacional, sem sofrer nenhum tipo de preconceito.*

9- Faça uma avaliação de (0-10) relativamente à participação dos pais dos alunos com NEE no processo de ensino dos alunos. E justifique.

*(10), De uma forma ou doutra os pais participam. Se não fossem persistentes, atentos e participativos, os seus filhos não seriam abrangidos pelas medidas educativas do Decreto-lei nº 3/2008.*

Obrigado pela sua colaboração!

# Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

## Parte I-Dados Pessoais

<b>Sexo:</b>	Femenino	<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>
--------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	<input type="checkbox"/>
30 a 39 anos	<input type="checkbox"/>
40 a 49 anos	<input type="checkbox"/>
50 a 59 anos	<input type="checkbox"/>

## Parte II

1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

---

---

---

---

---

2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

---

---

---

---

---

3- Quai são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

---

---

---

---

---

4- Quais as estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

---

---

---

---

---

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

---

---

---

---

---

6- Faz uma autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua colaboração!

# Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

## Parte I-Dados Pessoaos

### Entrevista 1

<b>Sexo:</b>	Femenino	X	Masculino	
--------------	----------	---	-----------	--

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	X
50 a 59 anos	

## Parte II

1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

*É uma relação que permita contato constante, em que a escola recolhe contributos da família e os valorize, em que a família sigam as orientações da escola, para que as famílias possam participar ativamente para o sucesso do percurso escolar do aluno.*

2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

*Os pais tem um dever de participar na educação dos seus educandos, pois só haverá sucesso se existe um trablho conjunto entre a escola, pais e alunos.*

3- Quai são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

*Participar nas reuniões, sempre que sou convocada e sempre que sinto que existe algo que não está a correr bem ou que está correndo bem. É importante que os professores tenham a noção da visão do encarregado de educação e dos pais.*

4- Quais as esstratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

*Contacto por telefone, email, reuniões.*

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

*O contacto com a Diretora de turma e a professora de ensino especial, verificação diária do T.P.C, acompanhamento do aluno quando estuda para os testes.*

6- Faz uam autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

*(8) Acho que participo de forma ativa e responsável na educação do meu educando. Por vezes o cansaço e falta de tempo são fatores que impedem de uma maior participação.*

Obrigado pela sua colaboração!

# Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

## Parte I-Dados Pessoais

### Entrevista 2

<b>Sexo:</b>	Femenino	X	Masculino	
--------------	----------	---	-----------	--

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	X
50 a 59 anos	

## Parte II

1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

*É uma relação onde existe a colaboração, a partilha de informações. Em que a família e a escola estão em contacto permanente na procura de melhores soluções para dar resposta às necessidades dos alunos.*

2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

*Os pais tem um dever ter uma participação ativa, ajudando os alunos, na aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens.*

3- Quai são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

*Quando há algum problema com o aluno, de comportamento, desmotivação, necessidades de alterações no currículo do aluno,*

4- Quais as estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

*Contacto por telefone, email, reuniões.*

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

*Traz sim, os professores ajudam e orientam os pais sobre as formas de ajudar os alunos, no domínio dos conteúdos, na resolução dos T.PCs, orientação sobre o horário de estudo, etc.*

6- Faz uam autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

*(7) Acho que participo de forma ativa e responsável na educação do meu educando. Por vezes o cansaço e falta de tempo são fatores que impedem de uma maior participação.*

## Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

### Parte I-Dados Pessoais

#### Entrevista 3

<b>Sexo:</b>	Femenino	X	Masculino	
--------------	----------	---	-----------	--

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	X
50 a 59 anos	

### Parte II

1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

*É uma relação onde existe a cooperação, colaboração, a partilha de informações. A escola e a família devem andar sempre juntos, pois são dois importantes agentes educativos, que trabalham em conjunto para promover o sucesso dos alunos.*

2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

*A participação dos pais é muito importante no sucesso educativo dos alunos. São os máximos responsáveis pela educação dos alunos. Os pais devem ser ativos e participativos.*

3- Quais são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

*Quando algo está errado com o aluno, problemas de comportamento, desmotivação, desconcentração, problemas de saúde e com medicamentos.*

4- Quais as estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

*Caderneta, reuniões, telefone.*

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

*Traz sim, quando vamos à escola, mesmo para participar nas reuniões ou em alguma atividade na escola, sentimos que esse contacto ajuda os nossos filhos em muitos*

*aspectos, pedagógicos, curriculares. A colaboração entre a escola e a família traz muitas vantagens para a educação dos nossos filhos.*

6- Faz uma autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

*(7) Estou sempre atenta, contacto os professores sempre que seja necessário, estou sempre disponível para ajudar e dar a minha contribuição.*

## Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

### Parte I-Dados Pessoais

#### Entrevista 4

<b>Sexo:</b>	Femenino	X	Masculino	
--------------	----------	---	-----------	--

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	X
50 a 59 anos	

### Parte II

- 1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

*É uma relação em que a escola e família, participam juntos nas atividades, estão sempre a colaborar um com o outro, discutem estratégias a aplicar, preocupam com o sucesso dos alunos.*

- 2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

*A educação deve ser sempre dada pelos pais, os princípios, os valores, as regras de comportamento sem sociedade. A escola é um tipo de complemento à aprendizagem, onde são abordados os conteúdos específicos, para a vida futura.*

- 3- Quai são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

*Quando noto que noto que há incumprimento do estabelecido no PEI, quando existe desinteresse escolar por parte do meu educando, quando apresenta dificuldades em determinadas disciplinas, quando quero ter informações sobre o seu desenvolvimento comportamental e aprendizagem.*

- 4- Quais as estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

*Defino horários adequados ao seus dia-a-dia, elaborar horário pra realizar cada atividade, come, estudar, brincar, dormir. Analisar os cadernos*

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

*Extremamente importante. Os relatórios médicos não transmitem as dificuldades dos alunos no seu todo, no dia-a-dia. É importante que os pais transmitam os problemas, as dificuldades, para que os pais e a família possam em conjunto colmatar essas dificuldades.*

6- Faz uma autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

*(7) Porque apesar de estar extremamente atento ao que se passa na escola, não me envolvo na Associação de Pais e noutras atividades escolares.*

## Guião da entrevista aos pais e encarregados de educação dos alunos com NEE

### Parte I-Dados Pessoais

#### Entrevista 5

<b>Sexo:</b>	Femenino		Masculino	X
--------------	----------	--	-----------	---

<b>Idade:</b>	
Menos de 30 anos	
30 a 39 anos	
40 a 49 anos	
50 a 59 anos	X

### Parte II

1- É importante a existência de uma boa relação dos pais com a escola no processo educativo dos alunos. Para si o que é uma boa relação entre a família e a escola?

*Deve existir sempre uma relação entre a família e escola, esta relação é um suporte educativo, apoio da escola para com a família.*

2- Qual é a sua opinião sobre a participação dos pais na educação?

*A participação dos pais é muito importante no sucesso educativo dos alunos. São os máximos responsáveis pela educação dos alunos, são os pais que fornecem à escola as informações dos alunos.*

3- Quai são as situações mais comuns que costuma contactar com os professores?

*Reuniões, quando é que o aluno necessita de ir ao médico, problemas de comportamento.*

4- Quais as estratégias utilizadas para participar e comunicar com a escola?

*Caderneta, reuniões, telefone.*

5- A colaboração entre os pais e a escola, traz vantagens na educação dos alunos com NEE?

*Traz sim, porque a escola todo o apoio é importante, o conhecimento e a aprendizagem que não consigo dar ao meu educando, é oferecido pela escola. Nós apoiamos a escola, trazendo as informações dos nossos filhos, e a escola ajuda nós e os nossos em termos de aprendizagens.*

6- Faz uma autoavaliação (0-10) relativamente à sua participação na educação dos filhos, justifique?

*(6) Porque gostaria de ser mais participativo, não tenho muito tempo para participar. Gostaria de ser mais participativo, mas não sei como participar.*

## CURRICULUM VITAE

### Informação pessoal

Nome  
Morada  
Telemóvel  
Telefone  
Correio Electrónico  
Nacionalidade  
Data de nascimento

### Ramos, Alex Felipe

Avenida Joaquim Luís, nº34 Cave Direita, 2745- 288, Monte Abraão  
961278797  
215835367  
alexfeliperamos88@gmail.com  
Cabo Verdiano  
[19/ 07/ 1988]

### Experiência profissional

- Datas (de – até)
- Função ou cargo ocupado
- Principais actividades e responsabilidades
- Nome e endereço do empregador
- Tipo de empresa ou sector

#### [De 13-06-2014 até 29-10-2014]

Vendedor e assistente administrativo  
Vendas de peças; emissão de facturas; realização de encomendas e relatório das vendas; liquidação das facturas;  
JM CAR PARTS LDA José António Soares do Rosário  
Ribeira Brava- São Nicolau, Cabo Verde  
Loja de Vendas de Peças de Automóveis e Camiões

- Datas (de – até)
- Função ou cargo ocupado
- Principais actividades e responsabilidades

#### [De 21-12-2011 até 18-05-2012]

Assistente Social, Atendimento aos utentes.  
Assistência a Idosos em lares de terceira idade e a domicili, apoio a crianças jovens, adultos e famílias em situações de riscos. Visitas domiciliárias, aplicação de questionários, atendimento personalizado, elaboração de projectos e plano de actividades, planificação de reuniões com parceiros, visitas a associações, actividades com utentes fora do centro, realização de actividades socioculturais.  
Centro de Desenvolvimento Social de São Vicente, (CDS SV), Rua de Coco, Cidade do Mindelo Cabo Verde.  
Organização Governamental, desenvolvimento social e comunitário.

- Nome e endereço do empregador
- Tipo de empresa ou sector

- Datas (de – até)
- Função ou cargo ocupado
- Principais actividades e responsabilidades
- Nome e endereço do empregador
- Tipo de empresa ou sector

#### [De 26/03/12 até 30/03/12]

Formando  
Formação sobre Técnicas de levantamento de dados para diagnóstico participativo, aplicação do diagnóstico na prática.  
Centro Social SOS do Mindelo

ONG- Organização não Governamental

- Datas (de – até)
- Função ou cargo ocupado
- Principais actividades e responsabilidades
- Nome e endereço do empregador
- Tipo de empresa ou sector

### **Educação e formação**

- Datas (de – até)
- Designação da qualificação atribuída (Presente)

- Nome e tipo da organização de ensino ou formação

- Datas (de – até)
- Designação da qualificação atribuída
- Classificação obtida (se aplicável)
- Principais disciplinas/competências profissionais
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação

### **Aptidões e competências pessoais**

primeira língua

Outras línguas

- Compreensão

### **[De Março a Outubro de 2011]**

Vigilante e Assistente Administrativo

Vigilante; realização de compras ao fornecedor a grosso; realização de encomendas; ajudante de armazém (arrumação)

Mini Mercado Walt LDA Alto Mira Mar- São Vicente, Cabo Verde

Mini Mercado, venda de produtos diversos

### **[De 2014 a 2016]**

Mestrado em Administração Escolar. Escola de Sociologia e Políticas Públicas

ISCTE-IUL(Instituto universitário de Lisboa)

### **[De 2008 a 2012]**

Licenciatura em Serviço Social, especialização na área de trabalho.

14 Valor.

História e Fundamento do Serviço Social; Métodos e Técnicas de Serviço Social I e II; Psicologia Social e das Organizações; Segurança Social; Política Social; Teoria e Prática de Intervenção Social

Universidade Lusófona de Cabo Verde – Dr. Baltazar Lopes da Silva.

ULCV

**[Português]**

**[Inglês]**

[Médio]

• Conversação	[Médio]
• Escrita	[Médio]
<b>Aptidões e competências de organização</b>	Empenhado, Responsável, Ambicioso, Organizado, Sociável, Dinâmico. [Competências adquiridas durante os anos de estudo, com trabalho realizados e estágios frequentados]
<b>Aptidões e competências informáticas</b> <i>Com computadores, tipos específicos de equipamento, máquinas, etc.</i>	Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint, Access) Elaboração de projetos sociais Aplicação de questionários e entrevistas Animação sociocultural Competências adquiridas no decorrer da licenciatura e durante os estágios frequentados.
<b>Carta de condução</b>	Categoria B 33680, Data de Emissão: 14-01-2011